

2\$ Mensageiro de N.S. Menina

Ano III

Junho de 1942

Num. 26



BN
1 339
3 34

AVERKONE

Atenção!...

VILA BEIRA SERRA

Otimos Sítios a prestações na
Serra de Petrópolis

Tem Água, Luz e Telefone

Adiante da Fábrica de Motores

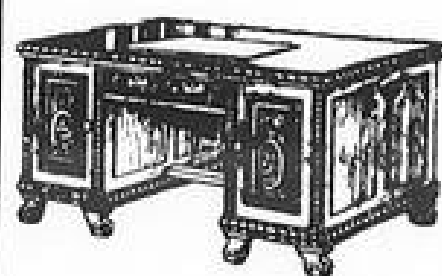
Procurem Meirelles

Avenida Rio Branco, 117

Sala, 423 4º andar Telefone 23-0969

Mobiliária "ROSARIO" Ltda.

Grande e permanente exposição de MÓVEIS Modernos e de Estilo, sólidos e garantidos, Tapeçarias e Congoleuns. — Especial sortimento de Móveis para Escritórios.



Vendas á Dinheiro
PREÇOS SEM
RIVAL

VENDAS A PRAZO
SÓ PELO AUG-
MENTO DE 1 %
AO MES.

RUA DO ROSÁRIO, 140

Teleph. 23-5674

RIO DE JANEIRO

Dr. Doralécio Walcacer

ADVOGADO

Inscrito na Ordem dos Advogados do Distrito Federal, aceita causas cíveis, comerciais e criminaes.

Escritório

RUA BUENOS AIRES, 17-1.º

Sala 11 — Telefone 43-6098

Mensageiro de N. S. Menina

ANO III

RIO DE JANEIRO — JUNHO DE 1942

N.º 26

Redação e Administração: Capela de N. S. Menina — RUA OTO DE ALENCAR, 20 — FONE 23-7823.

Escritório: RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10-1.º and. — FONE 22-7368

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

Democracia, soberania do povo!...

A democracia não é uma concepção abstrata, mas, sim, um fato histórico.

Foi a Igreja, guardiã da doutrina de Jesus Cristo e continuadora da sua missão, que produziu este resultado.

Desde a primeira hora, a Igreja prepara, prossegue e faz amadurecer a democracia. Trabalha nela pelos seus ensinamentos, pelas suas obras e pela sua influência nas sociedades civis, fazendo tudo convergir para o bem público e visando, particularmente, as classes inferiores que constituem o maior número.

Desde os primeiros dias, em Jerusalém, que seus olhos maternais se voltam indistintamente sobre o povo eleito e sobre os gentios; compraz-se com o título de católica e glorifica-se por ver reunidas no seu seio todas as nações presentes e futuras da terra; abraça, na idéia do *bem comum*, todas as classes da sociedade civil, que ela quer conduzir à fé e aos destinos eternos.

Por antecipação, a Igreja *legitima e consagra os reis*, com Constantino na antiga Bizâncio, com Etelberto na Inglaterra, com Recaredo na Espanha, com Clovis na França e, finalmente, com Carlos Magno em toda a Europa; estabeleceu-os como representantes da paternidade cristã junto dos povos. *Legitima e consagra a nobreza* das armas e do sangue, com o feudalismo e a cavalaria, que se estabeleceram para a defesa do direito cristão. *Legitima e consagra a burguesia*, industriosa e comercial, que se tornou, pelas cruzadas e pelas reivindicações dos Guelfos, como que o centro dos empreendimentos da civilização cristã.

Mas, entre todos estes cuidados que prodiga-liza à sociedade e a todas as classes da hierarquia, a Igreja reservou sempre a parte maior e mais de-

licada das suas solitudes para as classes inferiores e populares.

E' ela, exclusivamente, que inicia a fecunda obra da proteção e da libertação das classes oprimidas, enquanto as outras classes se recusam a entrar no movimento e até se opõem; é a primeira que trabalha para a abolição da escravatura; é a primeira quando se trata de suavizar e transformar a escravidão da gleba; os tribunais dos seus bispos dão ao povo a justiça que lhes é negada; transformando a justiça, assume o encargo da defesa das viúvas e dos órfãos. Valendo-se da sua imunidade, abre um asilo aos perseguidos; pelo ministério dos bispos, recebe nas suas cidades e sob a sua proteção, os infelizes que fogem à escravidão da gleba e ao poder dos senhores; prepara assim, no seu gérmen, a instituição das comunas.

Para consolidar esta obra, reforma o direito, afim de adotá-lo melhor à defesa dos humildes e dos oprimidos. Esta transformação tornou-se ainda mais admirável pelas oposições que lhe faziam as tradições seculares do direito romano e as *tendências grosseiras dos costumes germânicos*. Por um lado, o direito dilata-se por modo a tomar uma fisionomia social, por outro coloca-se sob a ação da justiça distributiva para a tornar mais apta à defesa das classes inferiores.

Desta transformação sai uma nova concepção jurídica da propriedade, que já não é somente uma soma de direitos, mas que encerra também deveres. Esta transformação produz novas condições para o exercício do direito da propriedade, onde o bem individual deve harmonizar-se com o bem geral. Este progresso anula os pactos leoninos nos contratos agrários; proíbe os monopólios

nas transações comerciais; condena a usura no tráfico do capital; a Igreja impede assim que as classes privilegiadas escravizem sob a violência da necessidade os novos emancipados, que ainda nada possuem. Esta transformação produz toda uma legislação eclesiástica, que se elabora e se coordena nos Atos e nas Cartas Pontificias, nos Concílios provinciais, nacionais e ecumênicos, e, finalmente, no *Corpus Juris Canonici*.

Esta legislação impõe a defesa de todos os direitos do homem e de cristão; mas deixa entrever um designio particular e inteiramente novo, correspondente a esta fórmula: IMPEDIR OS FORTES, SUSTENTAR OS FRACOS.

Para completar o seu ministério de justiça distributiva em proveito das classes inferiores, a Igreja faz-se ministra da caridade. Não se ocupa somente das desgraças particulares; mas alarga a sua ação e irradia sob a forma de instituição social de auxílio em favor das massas. E' assim que estabelece as distribuições regulares de esmolas que os diáconos faziam na Igreja primitiva, as fundações hospitalares, os socorros tomados dos bens das Igrejas e dos Mosteiros, os patrimônios coletivos das associações rurais e das corporações, as escolas abertas desde os primeiros tempos em cada paróquia; tudo isto destinado a sustentar, a fortificar, a reabilitar e a enobrecer as multidões sofredoras e humilhadas. Eis aqui esta mãe cheia de amor para com todos os seus filhos, e que ao mesmo tempo revela uma particular ternura em proteger e em elevar com os seus braços os pequenos, os fracos, o objeto das suas predileções, o povo.

A Igreja, pelo seu exemplo, insinua, ensina e declara, esta doutrina a todas as instituições sociais e jurídicas, doutrina segundo a qual todas estas instituições devem cooperar para o bem geral, mas, de um modo particular, devem entregar-se à sustentação e ao auxílio das classes inferiores.

Esta idéia tão nova da defesa especial dos fracos começa a aparecer no panteísmo do código de Justiniano e, coisa singular, aparece como um prólogo explícito e constante das leis bárbaras; enche os estatutos das comunas e testemunha uma nova regeneração social.

Aos reis, ungidos em nome de Cristo e pela mão do sacerdote, a Igreja recorda que eles estão também submetidos à lei do dever, que não devem governar senão para o bem público e faz-lhes jurar sobre os Santos Evangelhos, de uma maneira particular, que hão de fazer sempre justiça aos fracos, às viúvas e aos órfãos. E mais tarde, o clero, a nobreza e a burguesia, divididos em corpos políticos, afim de partilhar com o rei o governo das coisas públicas, ao lado destas classes, a Igreja dará ao rei a missão paternal de representar e defender o povo. E, para que não faltem os meios de restabelecer os direitos sacrificados e de corrigir os abusos cometidos contra a lei, a Igreja estabelecerá em todas as comunas, para todo o magistrado que abandone o seu cargo, a obrigação de dar contas da sua administração e de indenizar os homens do povo, até ao último real, de todo o prejuízo que lhes tiver causado.

Quanto à nobreza territorial, herdeira da brutalidade germânica, que tinha nas mãos a dupla

força militar e política, a Igreja impunha-lhe que não se contentasse só com exercer o poder; ordenava-lhe que tomasse a defesa do povo, curvado sob a escravidão da gleba, e que protegesse todos aqueles que fossem fracos e miseráveis. Desta intervenção da Igreja nasceu a instituição do patronato, que é como que uma extensão da paternidade sobre as massas rurais, e também essa maravilha que se chama *cavalaria*, onde o forte jura, em nome de Cristo, consagrar o seu braço e a sua espada à defesa da mulher, dos inocentes e dos oprimidos.

E à *burguesia*, sempre cúpida duma sordida plutocracia, a Igreja impõe-lhe o dever de respeitar os povos das cidades e dos campos, que vivem na escravidão de dívidas e ignorância; impõe-lhe também o dever de educar o povo, fazendo-o participar do seu espírito empreendedor, acompanhando o progresso na formação moral e intelectual, usando dos seus capitais. Dai nascem as *comanditas*, os *censos* e as *meações*, que associam à burguesia a multidão de operários, no exercício da produção, efetivando-se assim a união de duas classes, já unidas nas corporações, nos tribunais e nos conselhos das comunas livres.

Viu-se um dia Jesus Cristo, de joelhos, diante de doze pescadores; lavou-lhes os pés, a-pesar-dos seus protestos, e prescreveu-lhes que o imitassem para o futuro nesse ponto.

Desde esse dia solene, o mundo assiste a um *espeláculo novo e comovente, o da hierarquia social* que, a-pesar-das resistências de uma orgulhosa natureza, se associa ao serviço das multidões ignorantes, pobres e sofredoras. Eis a democracia cristã!

No meio desta democracia que virtualmente continua, quer nas tradições persistentes nas idéias e nos usos das nações, quer mesmo até nos degenerados tempos, revividos atualmente com o nazismo, todos prestam serviços ao povo. Sim, o povo, isto é, a plebe cristã, é assistido pelos reis com toda a sua autoridade protetora; os nobres servem-no com a sua espada; os ricos com o seu dinheiro; os magistrados e os sábios servem-no com a sua dedicação nos hospitais e asilos; o missionário com a sua palavra e com o seu sangue; o sacerdote com o seu apostolado; e o Sumo Pontífice sente-se honrado com o seu título de *Servo dos Servos de Deus*. E' toda a hierarquia cristã que, sem perder a sua dignidade, reconhece que o seu dever, a sua grandeza e a sua glória consistem em se ajoelhar, depois de Jesus Cristo, aos pés dos pobres, dos humildes, dos abandonados, para os servir e para os levantar da sua própria abjeção. E assim o povo se torna no fato histórico, como já se tornara nas idéias, o objeto supremo da atividade unânime de todas as classes superiores e dos governantes. Foi assim que a democracia cristã compreendeu e pôs em prática a *soberania do povo*.

No decorrer dos séculos, este programa animador não foi aceito e aplicado sem encontrar dificuldades, mal entendidos, contradições, trevas e até retrocessos contrários; não pôde fazer desaparecer os restos, sempre indestrutíveis, das imperfeições e das misérias da nossa humanidade decaída. A ordem social, mesmo na humanidade resgatada, assemelhar-se-á sempre a um edifício

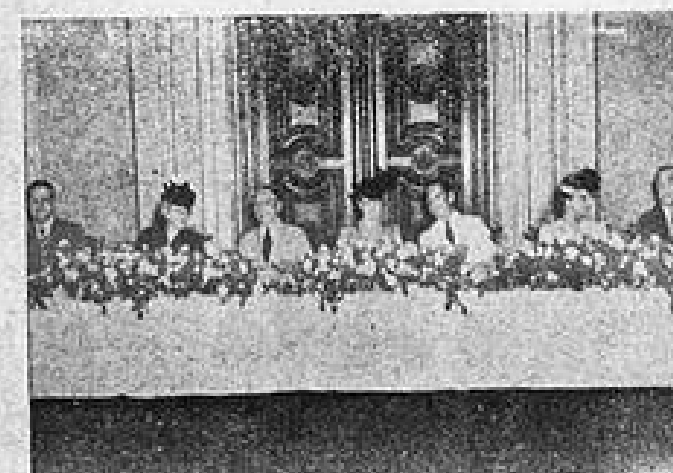
de uma concepção admirável, cuja estética o nosso espírito contemplará sempre surpreendido; mas existirão sempre aqui e ali, algumas brechas, fendas e ruínas.

Desde o dia em que se anunciou este programa, começou uma série de pacíficas reivindicações morais e um conjunto de graduais reabilitações, sob o ponto de vista civil, econômico e político. Este movimento fez-se em proveito das multidões, até então escravizadas e desprezadas, e das quais os ricos e os príncipes violentos tinham feito o pedestal da sua iniquidade, da sua ambi-



O Major Felinto Muller falando aos jornalistas.

S. Ex. o Sr. Major Felinto Muller, chefe de polícia, reuniu no Gabinete do Capitão Batista Teixeira, Delegado especial de Ordem Política e Social, os representantes da imprensa, relatando as atividades tenebrosas da quinta coluna nesta Capital.



Aspecto tomado no Palácio Itamaraty, durante o banquete ali realizado, como homenagem do Ministro Oswaldo Aranha ao embaixador chinês e Sra. Chea Chen.



Aspecto tomado durante a visita que o Ministro da Guerra, general Gaspar Dutra fez à fundação Ataulfo de Paiva percorrendo várias dependências daquela fundação.

ção e da sua cupidez. Desde este momento, respeitaram-se, honraram-se e protegeram-se as classes inferiores; elas transformaram-se finalmente nesses cidadãos livres e poderosos das nossas repúblicas e das nossas monarquias cristãs. No tronco destas antigas gerações de escravos, que o cristianismo emancipara e que a Igreja protegeu, germinou uma nona nobreza do povo que muitas vezes eclipsou as dinastias dos reis.

O movimento democrático, interpretado neste sentido, converteu-se assim, desde esse dia, num fato e até mesmo numa *lei histórica da civilização*. E a Igreja, assim como foi reconhecida autora da ordem social, assim deve também proclamar-se, não somente partidária, mas ainda criadora da verdadeira democracia.

E na defesa dessa democracia, os cristãos do mundo inteiro lutam para esmagar o seu maior inimigo de todos os tempos, que é o *nazismo*.

A hora presente é de união de todos os cristãos, quer católicos, quer protestantes, e de todos aqueles que se deixam guiar pelos princípios trazidos pela civilização cristã, mesmo os infiéis que têm o uso pleno da razão, para a derrota completa do nazismo, porque a *subsistência do nazismo implicaria num retrocesso de mais de vinte séculos; a vitória do nazismo é pior que o império do paganismo. Todos, de braços dados, desde a criança até ao velho, exijamos dos nossos governos armas para a derrota de HITLER!*

Pia Souza Paulo

Astoria

COARROS
Astoria
CIGARETAS



Tenente Magno Dias de Seixas.

Foi um acidente, que se tornou uma página de heroísmo da aviação brasileira, despedaçando, porém, corações de pais, noiva, irmãs, irmãos, cunhados, sobrinhos e amigos em quantidade, pelo belíssimo coração que possuía o MAGNO, filho do Sr. Coronel Manuel Dias de Seixas e de D. Maria Dias de Seixas, arrebatado à nossa amizade, no dia 12 de Julho do ano passado, no desastre de Canôas, no Rio Grande do Sul, no violento choque de dois "Corsários", em pleno vôo de esquadilha.

Com êle perderam a vida o aspirante Osório Burlamaque e o soldado Irineu Steigleder, ficando gravemente ferido o sargento Guerra Borges.

Valorosos soldados do ar, vendo que suas vidas estavam irremediavelmente perdidas, tiveram, no derradeiro instante, o excepcionalíssimo sangue frio de cortar a corrente elétrica dos aparelhos, evitando, assim, o incêndio dos hangares.

Gestos como êsse, revelam o admirável conjunto de qualidades humanas superiores que devem possuir os soldados das forças aéreas: coragem, sangue frio, intuição exata do perigo, sobretudo, altruísmo, que revela a noção de um sadio patriotismo em horas trágicas.

O Magno era desses caracteres vivos que, numa perene alegria e carinho, sabem conquistar os corações. Daí a imensa saudade, que perdura no seu lar, transportado para todos os corações amigos.

O sangue frio demonstrado há de lhe ter feito dizer na sua fé, bebida no coração de uma irmã, que tinha para com êle sentimentos maternos, e nos ensinamentos das Irmãs de Caridade de S. Vicente:

"Eu creio que o meu Redentor vive e que, no derradeiro dia, surgirei da terra: E na minha própria carne verei o meu Deus e Salvador meu. A quem eu mesmo hei de ver, e não outro, e meus olhos não de contemplá-lo".

E a nós cheios de saudades, que serão eternas, cabe dizer:

"Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno: e brilhe sobre êle a luz eterna".

Aeronauta Magno Dias Seixas,
Em cumprimento do dever, partiste.
Uma lacuna em teus amigos deixas...
Saudade imensa no teu lar persiste...

Possuindo natureza destemida,
Sempre valente, corajoso e forte,
Estavas moço, no apogeu da vida,
Quando, traioeira, te ceifou a morte!...

Nestes versos que fiz, sinceramente,
Bem singelos mas cheios de emoção,
Minha admiração deixo patente,
Pelo amor que tiveste á Aviação!

Por teus colegas te sacrificando,
Nobre foi tua morte prematura,
Pois sucumbiste, ainda praticando
Um ato de lealdade e de bravura!...

Os clichés do

Mensageiro de N. S. Menina

são confeccionados na fotogravura

CORREIO DA NOITE

de Libero Fasano

R. DA QUITANDA, 51-2.º

Telefone 43-4176

Para que todo o Brasil Saiba...

Resenha dos fatos mais importantes — NOSSO COMENTÁRIO

DECLARAÇÃO COLETIVA DOS INTELLECTUAIS BRASILEIROS CONTRA O EIXO.

Foi divulgado nesta capital um manifesto, em que cento e seis figuras representativas do nosso jornalismo, das ciências, letras e artes no Rio de Janeiro reafirmam sua repulsa ao totalitarismo agressor e sua guerra de conquista. Não pretendendo naturalmente êsse documento abranger todos os expoentes da nossa cultura, apresenta, entretanto, um grande número de expressões das mais autorizadas e significativas da intelectualidade brasileira nos vários ramos de atividade mental-jornalistas, cultores do direito, sociólogos, críticos, historiadores, escritores de ficção, poetas, artistas plásticos e etc.

E' o seguinte o manifesto:

Declaração de princípios

Diante da atual confusão de idéias e doutrinas e em face de uma possível hesitação dos espiritos em contraste com a posição já definida do Brasil no conflito internacional, aqueles que defendem as conquistas da inteligência e a dignidade do espirito julgam oportuno reafirmar certos princípios que vêm sustentando, afim de evitar uma desorientação de consciências e uma dispersão de esforços que seriam funestar ao destino da cultura mais do que nunca ameaçada hoje pela brutalidade dos acontecimentos.

A guerra atual nada mais é que o choque histórico de cisivo entre as forças progressistas, que visam a ampliar e consolidar as liberdades democráticas, e as forças retrógradas empenhadas em manter e alargar no mundo inteiro os regimes de escravidão e opressão. Nela se decide a liberdade dos indivíduos, das nações e dos povos, pela qual lutam as Nações Unidas, contra a escravização dos indivíduos, das nações e dos povos em que estão empenhados os dirigentes do "Eixo".

Êste, o sentido fundamental da luta entre a Democracia e o Fascismo.

A tradição invariável da política externa do Brasil tem sido no sentido da solidariedade e apoio aos países que lutam pela sua liberdade e independência. Dentro mesmo de nossas fronteiras lutamos sempre pelas liberdades democráticas. Assim foi nos tempos coloniais, no período da Independência, na Regência, no Segundo Reinado e na República. Nossa posição atual de unidade panamericana na repulsa ao fascismo obedece, por isso mesmo, aos imperativos de nossa tradição histórica, da qual não é possível fugir sem contrariar o próprio sentido de nossa formação.

A Nação Brasileira assumiu em face da guerra a posição reclamada pela quasi totalidade de seus filhos. Desmascarado como vem sendo o plano de assalto contra a nossa soberania, plano há longo tempo e meticulosamente preparado pelos países do "Eixo", evidenciou-se de modo concreto o perigo iminente que nos ameaça. A serviço desta sinistra empreitada, colocaram-se, para vergonha nossa, alguns maus brasileiros que nos pretendiam entregar ao jugo totalitário, procurando arrastar à criminosa aventura certos homens de boa fé. E' preciso prevenirmo-nos contra todos os que persistindo ainda em seus designios monstruosos, continuam agindo como traidores da Pátria, em convívio com os que a querem ocupar e destruir, valendo-se para isso das manobras mais insidiosas, entre as quais cumpre destacar a de interpretar como tentativa de submissão aos Estados Unidos qualquer atividade em que os nossos esforços apareçam conjugados aos da grande Democracia Americana na repulsa continental aos invasores e aos seus regimes de opressão.

Tal é o quadro de ameaças e incertezas que defrontamos. Diante dêle não cabem nem a inércia nem a dispersão. E' o próprio caráter total da guerra que exige a mobilização de tôdas as inteligências e a coordenação de tôdas as energias sinceramente empenhadas no combate ao fascismo.

Aqueles que se ocupam das coisas do espirito — escritores, publicistas, jornalistas, artistas, homens de pensamento e de ciência — reclamam para si os mesmos deveres de qualquer cidadão e colocam-se decididamente nas fileiras

dos que lutam pela liberdade, certos de que ela é a condição essencial a toda e qualquer atividade intelectual. Nessa luta contra o fascismo, reconhecem que pensamento e ação devem, unidos, constituir uma só força — força que será igualmente imprescindível ao após-guerra, para o qual a Carta do Atlântico oferece a todos os povos e homens livres os elementos básicos de reconstrução.

Mais do que nunca o momento exige unidade de pensamento e de ação.

Pensamento contra o fascismo. Ação contra o fascismo.

Rio de Janeiro, 10 de Junho de 1942.

ACORDO BANCARIO BRASIL-PARAGUAI

Realizou-se no salão nobre do Palácio Itamarati, a troca dos instrumentos do acordo bancário Brasil-Paraguai, firmado nesta capital entre os srs. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, e Carlos Q. Balmelli e M. Harimodio Gonzales, representante do Banco da República do Paraguai, e pelo qual o governo brasileiro concede ao governo paraguaio um empréstimo de cem mil contos de réis a ser invertidos num plano econômico e financeiro e de obras públicas no país vizinho.



Os referidos instrumentos, redigidos em português e espanhol, foram entregues pelos seus signatários aos srs. ministros Osvaldo Aranha e embaixador Juan Bautista Ayala, que efetuaram sua respectiva troca.

Em seguida, o sr. Osvaldo Aranha expressou sua satisfação em trocar com o embaixador do Paraguai os termos do acordo que acabava de ser firmado para uma estreita cooperação econômica entre os dois países, dentro da política estabelecida pelo chefe do governo brasileiro e que o sr. Getúlio Vargas reafirmara quando de sua visita ao Paraguai. Recordou o ministro as palavras do presidente da República ao acentuar que o interesse de nenhum país se opunha aos interesses do Brasil, como nenhum interesse brasileiro contrariava os de outra nação. E frizou o empenho dos países do continente para um esforço conjunto pela maior grandeza e prosperidade da comunhão americana.

Falou, em seguida, o embaixador Ayala, que, de início, assinalou a significação do acordo, como o primeiro ato de cooperação econômica entre os dois países.

Acentuou que o Brasil punha sua potencialidade econômica no auxílio ao desenvolvimento do Paraguai. Era um ato transcendental para a América, concretizando a política iniciada pelo sr. Getúlio Vargas de aproximação com aquele país. Enalteceu o orador a orientação do chefe do Governo brasileiro nesse sentido e a cooperação do srs. Osvaldo Aranha e Souza Costa para a conclusão do convênio bancário, testemunho de uma amizade, que não tinha dúvida em dizer eterna, entre o Brasil e o Paraguai.

Em virtude desse acordo o Governo paraguaio organizou um plano, a ser executado em seis anos, que vai concorrer poderosamente para o progresso dessa Nação, desenvolvendo seu crédito agrícola industrial com a criação do Departa-

mento Hipotecário do Banco da República do Paraguai e bem assim como a construção de estradas, construções militares, de escolas agrícola-industriais, hospitais, melhoramento dos seus transportes industriais, abertura de créditos para a ampliação das corporações pastoris e da indústria do alcool, e ainda a construção e reparação de igrejas.

Assistiram à cerimônia o ministro da Fazenda, sr. Sousa Costa, o Secretário Geral do Itamarati, sr. Leão Velloso, os diretores do Banco do Brasil, major Carneiro de Mendonça e srs. Pedro Mendonça Lima, Sousa Melo, Santos Filho, Raul de Faria, Ezequiel Pondé e Carlos Duprat, os membros da comissão desse instituto de crédito encarregada de celebrar o acordo com os técnicos paraguaios, srs. Castro Meneses, Humberto Maleta e Augusto Carlos Machado Júnior, chefes de serviço e outros funcionários do Itamarati e membros da missão diplomática do Paraguai.

DEFESA DA CRIANÇA

Regressou dos Estados Unidos a delegacia do Brasil ao Oitavo Congresso Panamericano da Criança, realizado em Washington, sra. Eunice Waever. As suas declarações aos jornais puseram em foco um dos grandes problemas da atualidade: o futuro das crianças em todo o mundo, após a tremenda catástrofe que se desenrola aos nossos olhos.

Em todos os países da Europa, beligerantes ou não, do Eixo ou democráticos, existe um regime de sub-alimentação que atinge sobretudo aqueles que mal iniciam a vida. Precisam mais do que os adultos, já formados, de uma nutrição sadia, abundante e proveitosa. Isso precisamente lhes está faltando, com enorme prejuízo para a saúde de todos.

Uma geração inteira ficará sujeita a todos os males de uma nutrição defeituosa durante a infância, e para remediar essa desgraça todos os governos se empenham com energia.

Os povos americanos felizmente encontram-se numa situação favorável nesse ponto de vista e têm se esforçado, na medida do possível, para socorrer as populações infantis européias, vítimas do seu tempo e de uma guerra cujas grandes consequências deverão sofrer no curso da vida.

Mas não é somente do ponto de vista material que existem grandes motivos de inquietação quanto ao futuro das crianças de hoje. Há que considerar principalmente a sua formação moral, e nesse particular os deveres dos governos, dos professores e dos pais são muito maiores, na América como nos outros continentes.

O Congresso Panamericano da Criança de Washington estudou todos esses problemas, examinou-os com o espírito prático que distinguiu a maioria das teses discutidas e tomou resoluções de suma importância, que servirão a todos os povos.

No Brasil começa-se a fazer uma obra ingente de defesa física e moral da criança. Há, no entanto, ainda um imenso campo à espera de trabalhadores, de pessoas de boa vontade, que se devotem a essa causa sagrada.

Voltemo-nos para aqueles que deverão receber a herança dos nossos triunfos e dos nossos sofrimentos, para que possam suportar as suas responsabilidades, continuar a obra de engrandecimento do Brasil e transmitir aos seus descendentes um patrimônio maior e mais belo.

O NORDESTE ESTÁ FIRME.

Vindo do Recife, onde desempenha as funções de chefe da Circunscrição de Recrutamento da 7.ª Região Militar,



Aspecto da cerimônia realizada no Palácio Guanabara, quando os operários da Estrada de Ferro Central do Brasil foram levar ao Presidente Getúlio Vargas o testemunho de sua gratidão e os seus votos de pronto restabelecimento. Falou nessa ocasião o Sr. Andrade Sobrinho, em nome dos ferroviários.

chegou a esta cidade o coronel Magalhães Barata e fez interessantes declarações à imprensa sobre o estado de espírito do nordeste diante das ameaças que pesam sobre o Brasil.

Estão ali todos concientes do perigo e preparados para enfrentá-lo. O nordeste possui tradições históricas. A legenda da expulsão dos holandeses vive ali em todas as almas.

Os descendentes daqueles bravos soldados conservam a flama dos seus maiores e estão dispostos a repetir as mesmas façanhas. Tudo já se acha pronto para a convocação que o governo deseja fazer, si houver necessidade, não só do ponto de vista material, como do psicológico que é sumamente importante. Não sabemos qual será o nosso destino próximo, si teremos de lutar pela integridade e independência da nossa pátria. Si tanto for exigido do povo brasileiro, no nordeste como em qualquer outro ponto do país, todos correrão com igual ânimo para cumprir o supremo dever do cidadão. As palavras do coronel Magalhães Barata sobre o estado de espírito do povo nordestino confirmam o que a nação esperava.

Os brasileiros estão vigilantes em todo o território nacional, aguardando unidos e firmes, as ordens do governo.

A MISSÃO MILITAR CHILENA.

Chegou para uma visita de três semanas a nosso país, a Missão Militar Chilena, chefiada pelo general Escudero.

A presença dos ilustres soldados do Chile, que retribuem a visita feita a seu país pelo chefe do Estado Maior do Exército Brasileiro, general Góes Monteiro, é motivo de satisfação para todos e mais uma ocasião para que demonstremos a nossa profunda amizade à grande república andina.

Essa troca de visitas entre altas personalidades dirigentes dos países americanos é sempre útil e fecunda. Pelo contacto pessoal e conhecimento direto de homens e coisas, as afeições tornam-se mais objetivas e é sempre mais fácil dar às relações internacionais caráter mais prático e eficiente.

Temos com o Chile vinculações muito antigas. Somos hoje, como foram os nossos pais no tempo do Império, fiéis aos sentimentos de fraternidade que nos une ao povo de O'Higgins. Mas já existem em nossas relações um sentido mais pragmático, resultante do intercâmbio de homens e interesses que poderá no futuro aumentar muito, tanto no campo material como no espiritual.

A política de boa vizinhança estabelecida pelo presidente Roosevelt e na qual se inspiram as últimas Conferências Panamericanas e de que nasceu concretamente a solidariedade defensiva do continente, de há muito era praticada pelo Brasil. Era nessa doutrina de fraternidade bolivariana, proclamada pelo Libertador, há mais de um século, que assentava a política diplomática do nosso país.

O Chile tem sido um dos nossos amigos mais constantes e essa amizade nasce de uma mútua compreensão de deveres para com a América, que já agora se estende a todo o hemisfério.

O general Escudero e os seus companheiros visitarão o norte, o sul e o centro do Brasil para conhecerem as nossas organizações militares e industriais e sentirem, em toda a vastidão do nosso território, que o seu país é por toda a parte igualmente amado.

OS LUCROS DAS INDÚSTRIAS.

A propósito do discurso proferido pelo ministro da Fazenda na Federação das Indústrias de São Paulo, declarando que os lucros resultantes da situação criada pela guerra, em vez de reverter apenas em proveito pessoal dos que os percebem, devem ser aplicados na renovação das máquinas e em benefício da coletividade, os industriais de fiação e tecelagem em geral daquele Estado dirigiram ao seu Sindicato um bem fundamentado memorial, em que reforçam o mesmo ponto de vista com as devidas cautelas.

Das próprias palavras do ministro Souza Costa transparece o pensamento de que não se trata de taxar os chamados lucros anormais das nossas indústrias. Qualquer que fosse o novo tributo sobre elas lançado, viria quebrar o ritmo do seu desenvolvimento e afetar a expansão do nosso intercâmbio comercial, justamente quando as manufaturas começam a avultar nas estatísticas de exportação.

E' evidente que a atual expansão das indústrias nacionais exige um aumento correspondente de despesas forçadas. Os seus compromissos se avolumam naturalmente, com maiores aquisições de matérias primas, melhoria dos salários do ope-

(Cont. na pág. 25)

O CRISTO NAS DEMOCRACIAS

Os Católicos na Grã-Bretanha

Um exame das suas atividades na paz e na guerra



Milhares de pessoas tomaram parte nas festas do centenário da Abadia Beneditina de S. João de Reading.

Muito se falou, nos últimos anos, sobre os católicos da Polônia, da França e Bélgica e de muitos outros países europeus, inclusive os da Alemanha, em consequência das perseguições de que foram vítimas por parte dos nazistas. De outro lado, muito pouco se aludiu na imprensa mundial aos católicos da Grã-Bretanha, exceto, talvez, quando houve referências a atos de bravura e de sacrifício praticados por católicos.

Que se pode dizer, portanto, dos três milhões de católicos existentes na Grã-Bretanha, das suas atividades e da maneira por que foram afetados pela guerra?

Não há menos de 2.580 igrejas e capelas católicas na Inglaterra, destinadas à sua população católica, inclusive magníficas catedrais como a de Westminster com a sua estrutura bizantina única, e a nova Catedral ora em construção em Liverpool a qual, uma vez terminada, será o maior templo do catolicismo no mundo inteiro. Hoje a Grã-Bretanha tomou sob a sua proteção os católicos de todos os países ocupados da Europa, cujos homens e mulheres não somen-

te encontram asilo na Inglaterra, como ainda todas as facilidades para praticarem a sua religião.

Em época de paz perto de quatrocentos mil alunos frequentam as 1.442 escolas elementares para crianças católicas, ao passo que as escolas superiores, colégios e seminários formam um total de 548 e podem acomodar cerca de 60.580 alunos. Essas sedes magníficas de ensino incluem as escolas secularmente históricas de Oshw e St. Edmunda, as fundações esplêndidas dos Beneditinos em Downside e Ampleforth, e os famosos colégios jesuitas de Stonyhurst e Beaumont. Estão, ainda, sendo presentemente estabelecidas escolas especiais, de maneira que as crianças católicas, refugiadas dos territórios ocupados pelos nazistas, possam continuar a sua educação.

Há naturalmente muitos movimentos e sociedades católicas na Grã-Bretanha, servindo a uma ampla variedade de objetivos, desde os Jovens Operários Cristãos, que abordam os problemas modernos do trabalho com uma vivacidade toda especial, até os membros dos Cavaleiros de Santa Columba,

que treinam para um apostolado leigo por meio de um estudo intensivo das incielicas sociais do Papado "Rerum Novarum" e "Quadragesimo Anno".

A essas sociedades e a uma dezena de outras mais pode ser acrescido o movimento do "Glaudio do Espirito", fundado pelo Cardeal Hinsley em agosto de 1940 "afim de formar a opinião pública a respeito das questões em jogo na guerra e do



S. Ex. Revma. o Sr. Dom Eduardo Meyrs, Bispo titular de La-mus e Auxiliar de S. Em. Revma. o Sr. Cardial Hinsley, presidi-
do às cerimônias na Catedral de Westminster, no
Domingo de Ramos.

solucionamento futuro da paz", bem como procurar a cooperação "de todos os cristãos e homens de boa vontade para tornar conhecidos os princípios do Cristianismo e a Lei Natural que os Estados totalitários estão atacando." O "Glaudio do Espirito", como movimento atraíu partidários de todos os credos, tanto no Velho, como no Novo Mundo.

No campo da literatura, os autores católicos modernos de há muito grangearam renome e tornaram a acender a flâmula acesa pelo Cardeal Newman, reconhecido como sendo um dos maiores homens de letras que a Grã-Bretanha produziu. Gigantes tais como Hilaire Belloc e G. K. Chesterton deram às letras católicas britânicas uma reputação mundial. Antes da guerra uma falange do mesmo quilate — Christopher Hollis, Monsenhor Ronald Knox, Arnold Lunn, J. B. Morton, Evelyn Vaugh, os Padres Martin d Arcy e James Brodrick, S. J. e uma série de outros mais — manifestavam a energia da sua fé com a habilidade das suas penas.

Muitos deles prosseguem inda hoje nesse trabalho; outros, como Evelyn Vaugh, por exemplo, que se tornou presentemente um membro da famosa força dos Comandos Britânicos, utilizam-se das suas grandes capacidades em outras direções, enquanto durar a guerra.

Esses grandes escritores encontraram excelentes plataformas numa imprensa católica notável pela sua individualidade, independência e popularidade. A "Dublin Review", de Christopher Dawson, é uma das revistas mais em evidência, na Europa. "The Tablet", sob a direção de Douglas Woodruff, adquiriu uma posição única como revista semanal com a sua aplicação dos padrões católicos às questões sociais, nacionais e internacionais. "The Universe", uma publicação noticiosa semanal, tem uma circula-

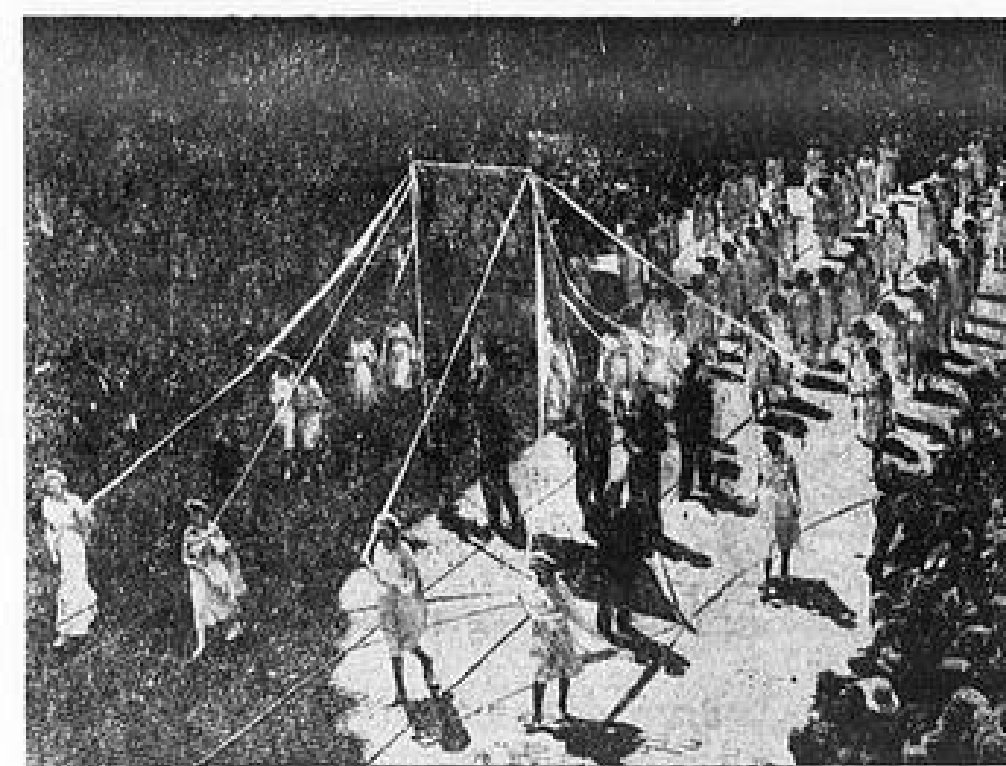
ção de cerca de 140 mil exemplares por semana, provavelmente a mais elevada de qualquer jornal puramente religioso no mundo inteiro. Entre os outros periódicos figuram "The Catholic Times" e "The Catholic Herald", o "Month", jesuita, e o "Blackfriars", dominicano, além de muitos outros de elevados objetivos religiosos.

Os católicos da Grã-Bretanha mostram-se igualmente ativos em muitas outras esferas. Mantêm 52 hospitais e 205 instituições de caridade. As suas numerosas organizações fornecem imediatamente trabalhadores para tratar dos problemas especiais da guerra, tais como a evacuação de crianças das cidades e localidades para lugares menos expostos no campo; cuidado e conforto aos soldados e refugiados da Europa oprimida, o bem estar público nos abrigos anti-aéreos e auxílios áqueles que ficaram privados dos respetivos lares em consequência dos bombardeios.

Estes tempos difíceis e perigosos aproximaram católicos e protestantes mais intimamente do que em qualquer ocasião anterior. Os protestantes, por exemplo, cuidaram de crianças católicas transportadas para distritos mais seguros, afastadas das zonas de perigo. Além de olharem pelo bem estar físico daqueles pequeninos, fizeram com que eles frequentassem as missas e mantivessem a sua instrução religiosa. Ainda há pouco tempo, para não citar senão um exemplo, o Arcebispo Downey, de Liverpool, rendeu caloroso tributo ao povo do País de Gales pelo cuidado que dispensou às crianças evacuadas de Liverpool.

"Estou cheio de admiração, declarou o Arcebispo, pela maneira pela qual as crianças foram recebidas e pelo que foi feito em seu benefício."

As igrejas católicas foram também destruídas tão impiedosamente pelos nazistas, como outros lugares de culto, e nesses casos o clero protestante apressou-se a oferecer acomodações adequadas para que fossem celebradas as Missas. Quando, em con-



Uma procissão em Manchester.

sequência de um raide violento, o templo de Nossa Senhora das Vitórias foi inteiramente incendiado, uma firma protestante ofereceu aos católicos o uso dos salões em que mantinha as suas exposições de móveis, numa rua principal de Londres, mediante o aluguel de um shilling por ano. Ainda mais: o clero protestante local forneceu um órgão, juntamente com bancos e cadeiras.

Da mesma maneira capelães protestantes puzeram as suas capelas à disposição dos membros das forças polonesas, na Inglaterra, até que estas pudessem construir uma capela própria.



S. Revma. o Sr. Dom Pedro Manuel Amigo, pontificando no Domingo de Páscoa, no altar mor provisório, armado entre as ruínas da sua Catedral.

Da sua parte, naturalmente, os católicos retribuíram essas gentilezas, auxiliando vítimas dos bombardeios pertencentes a todos os credos, socorrendo crianças necessitadas, cuidando dos enfermos e outras cousas mais. Há ainda o exemplo dos membros de uma Comunidade Carmelita, em Londres, que forçados por lei a construir um abrigo anti-aéreo próprio, mandaram construir um magnífico, mas não o utilizaram para a Comunidade. Conservando um monje de guarda á noite tódá, afim de preservar a disciplina durante os violentos bombardeios da capital, o abrigo conservava-se aberto para todos aqueles que nele quisessem procurar refúgio. E como não somente era excelentemente construído, mas organizado de acôrdo com os melhores preceitos, pessoas não pertencentes ao credo católico, das vizinhanças, vinham ali se refugiar. Atos como esses embora pequenos em si próprios, muito contribuem para conquistar um entendimento mútuo e respeito.

A Grã-Bretanha, num campo mais vasto, ganhou a gratidão desses países católicos, cujos governos vieram se instalar aqui, chegando até o ponto de fornecer-lhes sedes para as suas côrtes de justiça. Uma parte de Midlesex Guildhall, por exemplo, foi cedida pela duração da guerra á Côte Marítima Polonesa, e um grande Crucifixo foi colocado na tribuna do juiz.

Foi um gesto encantador de agradecimento que levou o general Sikorski a presentear á Rainha Elizabeth, em nome dos oficiais poloneses na Grã-Bretanha, com um escudo em relêve de Nossa Senhora. É uma cópia do escudo usado pelos cavaleiros poloneses na sua armadura, quando partiam para a guerra.

Mesmo em campos mais amplos, a sinceridade no agir e a liberdade levam a uma mútua compreensão, muito apreciada. Praticamente aos olhos de todos os missionários, a Grã-Bretanha se apresenta como amiga da liberdade e da tolerância", como declarou ainda recentemente Frei Charles, um mis-

sionário jesuita que conseguiu evadir-se do continente. Acentuou igualmente que ao ser declarada a guerra, os ingleses não se opuseram a que os sacerdotes das nações inimigas continuassem a viver nas colônias britânicas, e não somente esses sacerdotes puderam lá permanecer, como também prosseguir no trabalho, com plena liberdade de ação desde que, naturalmente, não procurassem intervir na política ou criar quaisquer distúrbios locais.

Mais uma vez os funcionários do Papado elogiaram a maneira pela qual a Grã-Bretanha respeitou os templos católicos, tal como a Pro-Catedral, em Harrar, que foi respeitada porque arvorava as cores papais.

Quando as autoridades britânicas, na África do Norte, concederam permissão aos italianos capturados para se dirigirem em peregrinação a Jerusalém e á Terra Santa, a expensas do Papa, o jornal do Vaticano, o "Osservatore Romano", qualificou o incidente como "uma iniciativa certamente sem precedente entre os prisioneiros de guerra."

Os representantes do Papa têm, naturalmente, livre acesso aos campos de prisioneiros; visitaram alguns deles examinando as condições reinantes, celebrando cerimônias religiosas para os milhares de italianos capturados.

Na lista de honra dos heróis britânicos, acham-se inscritos os nomes de muitos católicos. Em todos os ramos dos serviços — Defesa Civil, enfermagem e nas forças combatentes, homens e mulheres católicas realizaram feitos de muita bravura. O primeiro oficial distinguido com a "Victória Cross", na guerra atual, foi o capitão Harold Ervine-Andrews, um antigo aluno do Colegio de Stonhurst. Da mesma maneira o oficial de aviação Donald Garland, antigo aluno da Escola do Cardiel Vaughan, em Londres, foi condecorado com a "Victória Cross", a primeira concedida a um oficial da RAF.



Criancinhas numa festa de Nossa Senhora, em Westminster

Entre os seis outros católicos que fizeram jus a essa distinção tão ambicionada, até agora, figuram o capitão Fogarty Fegen, herói do "Jervis Bay", cuja fama jamais perecerá e o tenente-comandante Eugene Esmonde, o valente jovem irlandês, que deu a vida ao atacar os vasos de guerra nazistas — "Scharnhorst" e "Gneisenau". Numerosas enfermeiras, capelães e trabalhadores da A.R.P. (Serviço de Precauções Anti-Aéreas), receberam tam-

E' o dia do Senhor

(ESBOÇO)



Es o "felizardo" diante desta gente e diante de muitos outros.

E' o dia do Senhor!...

No decorrer de toda a semana, trabalhaste para comer e beber, semelhantemente ao boi que se curva sobre a pastagem para se nutrir.

Não tens, porém, unicamente este corpo frágil, exigente, fadado à decomposição... Alma de tudo tens uma alma.

Hoje é o dia de tua alma. E' o dia em que trabalhas pelo "fim último", pela vida de amanhã que será sempre a tua vida, quando deixares sobre a terra o esqueleto humano, como deixa a borboleta a beira do pau seu cadáver de crisálida...

E' o dia do Senhor!...

Vem rezar pelos seus pecados... Muito embora aparentes tranquilidades, terás cometido algum! Que de misérias não escondes! Quantos minutos desejais não os ter vivido!

Recorda-te: *Tudo se paga.*

E depois, no teu derredor, existe a opressão dos inculcáveis pecados dos homens. Refletiste alguma vez no que há de terrível nesta singela oração: Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo?... Os pecados do mundo!...

Como se compreende então a morte de Jesus!

Dia em que nos devemos aproximar daquele que disse: "vinde a mim vós todos que estais oprimidos..."

Quantas preocupações pessoais... familiares... patrióticas... mundiais!

Mais que em qualquer outro tempo vivemos agora uma época em que os acontecimentos asseveram os homens.

Agitam-nos como passageiros ansiosos, que vão e vêm numa nave. Mas o itinerário deste navio é independente da agitação deles.

Ela só de Deus depende.

Vem, pois, pedir a Deus, para que os homens não se degladiem novamente entre si.

O momento é dos males graves.

Uma chaminizinha faz incendiar uma floresta. Um segundo de nervosismo, um tiro de canhão, uma bala de fuzil, pode provocar uma resposta de incalculáveis consequências.

E' o dia do Senhor!
Não tens mortos a recomendar à piedade do bom Deus? E por que recusas vir suplicar-lhe por aqueles que dizem: *ter amado?*

...por aqueles que fizeram o teu passado... que compraram o campo onde trabalhas... o lar onde entras à tarde... que construíram a igreja para onde não te dirijas... por aqueles que descansam no cemitério onde serás, um dia, conduzido, talvez, bem cedo...

E' o dia do Senhor!

O dia da oração onipotente...

E' o dia de abastecimento de carvão para a semana.

...é o recanto azul em que se sobe às alturas para respirar um ar mais puro... sim, deixemos a mesquinhez os egoísmos... o dinheiro... os trabalhos e tudo o que avilta... tudo o que divide...

E vamos respirar em silêncio junto do Amor.

E' o dia do Senhor!

Que abismo entre a pobre velha que ama o seu livro de Missa na sua igreja, que o lê fervorosamente, escuta o seu pároco, recebe o seu Deus e torna a casa fortalecida para toda a semana.

...e aquele, e aquela para quem o domingo não é mais que a perspectiva de uma corrida de automóvel, de uma partida de bilhar, de uma veste nova, ou de tiro de fuzil nas costas de um coelho...

Mas, antes de mais nada, dá a Deus o que é de Deus.

E' o dia do Senhor!

Ressoa, lá em baixo, o sino sobre as casas e as oficinas...

A hora é grave, das mais graves. Uma chaminizinha pode incendiar o mundo...

Vem rogar a Jesus, sem o qual, através dos séculos, desapareceram Babilônia... Bizâncio... os todos Vândalos e todos os Hunos!...

PEDRO EREMITA

'Luxor-Salão'

Luis e Maria
Cabeleiros

RUA MIGUEL LEMOS
25 A

Fone. 47-2211



bém medalhas e condecorações em reconhecimento pelos serviços prestados com a maior dedicação.

Em época de paz, a Grã-Bretanha sempre admirou e respeitou os seus cidadãos católicos. As grandes procissões católicas, de tanta beleza, que atravessam as ruas por ocasião dos festejos de Nossa Se-

nhora, tornaram-se, em muitos pontos do país, uma parte da vida nacional inglesa. Em época de guerra, os seus filhos e filhas católicas figuram entre os primeiros que oferecem os seus serviços e, si necessário, as suas vidas, para a causa do país que tanto amam.

De um mês a outro

Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

ESTADOS UNIDOS

Para ter-se idéia de que são os Estados Unidos como gigantesco depósito de munição de guerra e de boca, basta olhar-se a sua vasta área do mapa e considerar que o trabalho fervilhante que se abstrai em todas as regiões do país, desenvolve-se agora num ritmo nunca visto.

Não há atualmente parte alguma do mundo em luta contra as forças do Eixo que não esteja recebendo produtos americanos, de guerra e tudo mais. Desde Junho de 1949, o país tem estado a construir novas fábricas, convertendo antigas e dividindo o trabalho mediante contratos e subcontratos, para que se produza em quantidades fabulosas aparelhos destinados a satisfazer as necessidades da guerra.

A manutenção das vias que asseguram a entrega da produção dessas fábricas às frentes de batalha, é tarefa de proporções descomensais. Antes de ser o país arrastado à guerra, já milhares de aviões, tanques e material bélico haviam seguido para longínquas paragens, onde se ativava a guerra a todo custo. Em Outubro de 1941, só para a Inglaterra haviam sido embarcados mais de 70 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Desde então o fornecimento para as Nações Unidas, inclusive armas, munições e víveres tem aumentado consideravelmente. E com o início da produção em muitas fábricas construídas o ano passado, a torrente de abastecimentos cresce em proporções extraordinárias e destinadas à maior parte do mundo.

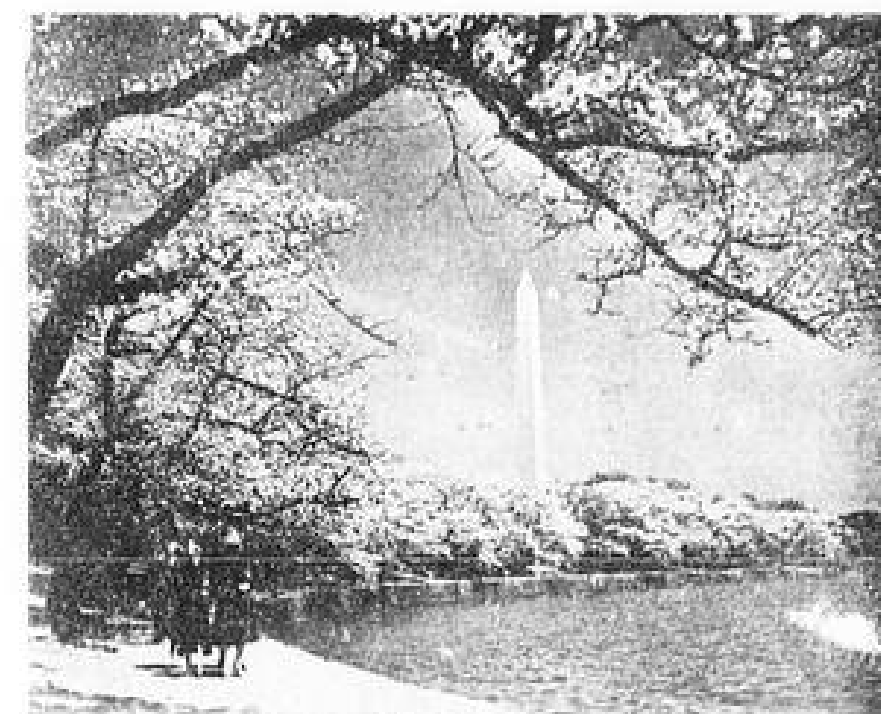
Os esforços para aumentar esse abastecimento às nações em guerra contra Alemanha, Itália e Japão, tiveram grande impulso adicional com as recomendações da Terceira Conferência dos Ministros de Exterior das Repúblicas Americanas. Os delegados ao conclave recomendaram que "cada República mobilize seus recursos econômicos a-fim de proporcionar aos países deste Hemisfério, e particularmente os que estão em guerra, um abastecimento adequado de materiais básicos e estratégicos dentro do mais breve possível". Esta recomendação, que compreende as atividades de mineração, produção agrícola, industrial e de caráter comercial, está sendo posta em prática muito eficazmente.



Aviões Americanos guarnecidos por hábeis pilotos ingleses, atacam na Líbia um comboio nazista.

Nos Estados Unidos, a Intendência da Guerra administra o gigantesco depósito de suprimentos. Essa administração tem a seu cargo a tarefa de alimentar, vestir, transportar e abastecer as tropas com tudo que necessitam. Para

realizar essa missão, a Intendência dispõe de milhares de veículos, centenas de aviões, embarcações grandes e pequenas e considerável material ferroviário próprio.



Monumento Washington.

Durante a primeira guerra mundial, a única função das unidades do Corpo de Intendentes era atender às necessidades da tropa, sendo por isso apenas uma classe não combatente, anexa na organização do exército. Atualmente os corpos de intendentes não só são responsáveis pela obtenção e transporte dos mantimentos e demais artigos a seu cargo, como estão armados de fuzis automáticos e pistolas, prontos para atuar também como tropas combatentes.

Não obstante, a proteção mais segura para os suprimentos da tropa é o uso de velozes carros blindados, e toda sorte de recursos para ocultá-los o mais possível. Às vezes, torna-se necessário comboiar os suprimentos com tropas regulares, de todas as armas, inclusive a aviação. No mar, o transpor desses elementos vitais fica a cargo da proteção da esquadra. Mas, em terra ou no mar, a responsabilidade de acantelar abastecimentos para a tropa, constitui encargo complicando e do qual um exército não pode se descuidar um só momento porque é uma questão de vida ou morte.

Para assegurar completa mobilidade na linha de abastecimentos de suas forças militares, os Estados Unidos, nação comercial por excelência, está aplicando o uso de vários meios aperfeiçoados na sua prodigiosa indústria e que facilitam a distribuição de gêneros e artigos em quantidade maior e mais fácil do que em qualquer outro país.

A mecanização dos transportes militares está revolucionando esse importante aspecto da guerra. Os transportes, entretanto, vão um passo além e apresentam-se atualmente como veículos prontos para enfrentar os efeitos da guerra, árdua em sua missão. Por isso, a blindagem de automóveis e caminhões de intendência, que também são armados de metralhadoras, garantem da melhor maneira a eficiência do seu mistério, e ao mesmo tempo servem para reduzir a necessidade de desviar-se muita tropa especialmente destinada a sua proteção.

Em matéria de serviços propriamente, o exército americano acha-se provido de perfeitas unidades motorizadas para atender aos mistérios de padarias, lavanderias, banheiros e enfermarias, imprensa e bibliotecas.

Muito antes da invasão da Polónia pela Alemanha, em 1939, já haviam as forças armadas dos Estados Unidos dado também atenção ao importante desenvolvimento do transporte aéreo. Motores de avião, máquinas e sobressalentes, canhões, medicamentos, munições e víveres têm sido transportados a grande distância por via aérea. Em combates simulados, desenvolveu-se a técnica de suprimentos pelo ar, a unidades circundadas pelo "inimigo" e sujeitas ao extenuante certo, na ausência de tais recursos modernos.

E quanto a aviões para o transporte de homens, os Estados Unidos tem desenvolvido mais do que qualquer outra nação tipos especiais, de grande potência, espaço aproveitável e extraordinário raio de ação.

Provas são feitas frequentemente dos serviços de transportes de homens, viveres e material bélico, afim de manter dados precisos de acordo com variadas necessidades em vários setores em que as forças militares norte-americanas terão agora de operar.



Máquinas modernas e centenas de trabalhadores na construção da Rodovia Transistmica, ligando o Atlântico ao Pacífico.

No Departamento da Guerra, em Washington, grandes cartas geográficas seccionam o país em áreas apropriadas ao rápido suprimento de suas necessidades militares. E agora, baseando-se no total estimado a que breve chegará o exército, os serviços de abastecimentos de toda sorte compreendem um máximo de produção, organização e execução, capaz de garantir a todas as forças em ação em qualquer parte do mundo, a mais perfeita manutenção através de seus serviços de intendência.

Da Conferência Interamericana do Rio de Janeiro resultaram medidas para aumentar a colaboração econômica continental durante a guerra e estabelecer a execução de um programa de longo alcance para o desenvolvimento do comércio e da indústria do Hemisfério. A conferência demonstrou praticamente maior visão do que os conceitos geralmente expostos previamente acerca da solidariedade interamericana para fins econômicos.

As Repúblicas Americanas declararam que "ação positiva e eficiente" para a solidificação da solidariedade continental poderia ser melhor realizada através da "mobilização econômica" de todos os países do Novo Mundo. As resoluções adotadas abrangem as seguintes fases dessa mobilização:

- 1) Produção de materiais estratégicos tão rapidamente quanto possível, e sob preceitos econômicos sãos, para a defesa do hemisfério.
- 2) Manutenção da economia interna de cada nação quando perturbada por condições universais.
- 3) Mobilização e contribuição de facilidades de transportes de maneira a facilitar o maior movimento possível de materiais entre as nações americanas.
- 4) Rompimento de relações comerciais e financeiras com as nações do Eixo e suspensão de qualquer negócio prejudicial ao bem estar e segurança das Repúblicas Americanas.
- 5) Estabelecimento de uma norma comum aplicável aos recursos financeiros das nações agressoras, e ora disponíveis neste hemisfério.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

6) Fomentar o intercâmbio comercial entre as nações americanas.

7) Aumentar a Comissão Interamericana de Desenvolvimento afim de incluir um grupo permanente de peritos em recursos naturais do hemisfério.

8) Aconselhar ação futura em relação a um Banco Interamericano.

9) Estimular a aplicação de capital pelas Repúblicas Americanas entre si e com garantias mútuas.

10) Aconselhar a coordenação do trabalho de serviços estatísticos nacionais dos vários governos.

11) Melhor utilização dos recursos naturais de cada nação, como contribuição para aumentar o padrão de vida.

12) Recomendar a criação de um Fundo de Estabilização Internacional para ajudar a realização dos objetivos econômicos da cooperação interamericana.

É evidente o extraordinário alcance do programa econômico proposto. Será um grande bloco econômico do Hemisfério Americano, superando em potencial tudo quanto Hitler pudesse organizar na Europa, e o Japão na Ásia. Em recursos minerais e agrícolas, população e capacidade industrial, o conjunto das Américas em mútua cooperação é de tremenda importância para o desenlace da luta mundial.

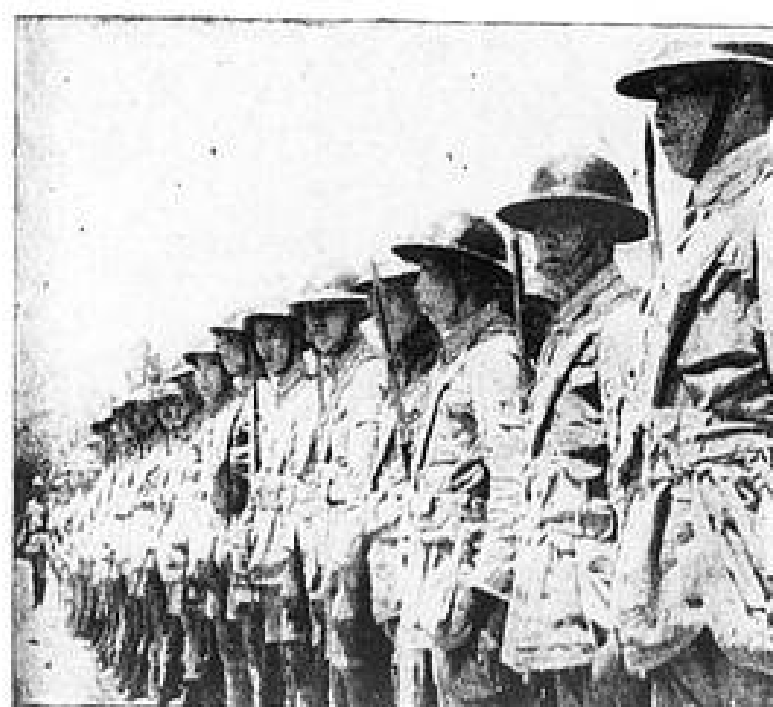
Esta luta está se manifestando em fábricas, minas e fazendas de todo gênero, tanto quanto nos ares e nos mares. A frente industrial mantém-se ou cede de acordo com a quantidade de cobre, petróleo, alumínio, aço, borracha, chumbo, cromo e níquel de que pode dispor. E' aí que os vastos recursos minerais e agrícolas das Repúblicas Americanas do sul são de máxima importância.

A medida que se mobiliza a força econômica para a vitória, para o intercâmbio de mercadorias e serviços, a significação do espírito de cooperação demonstrado no Rio torna-se mais claro e expressivo.

A medida que se mobiliza a força econômica para a vitória, para o intercâmbio de mercadorias e serviços, a significação do espírito de cooperação demonstrado no Rio torna-se mais claro e expressivo.

Logo de início, a reunião foi influenciada pelo desejo para maior colaboração comercial. A razão é simples. As Américas Central e do Sul foram cortadas de seus antigos mercados e fontes de suprimentos na Europa e Ásia. Os Estados Unidos procurava no sul maior quantidade e novas fontes de muitas comodidades. Muito antes do ataque japonês a Pearl Harbor, o comércio interamericano revelou tendências ascendentes. O valor em dólares, decorrente das vendas de matérias primas e comestíveis aos Estados Unidos, assumiu sobretudo largas proporções.

Além do mais, a guerra inspirou aos homens do governo e de negócios, um profundo sentimento acerca da comunhão de destinos para o hemisfério.



Tropas Chinesas que derrotaram os Japoneses, em 18 de Maio de 1942.

E assim, por ocasião da abertura da conferência, vibrou a nota de cooperação econômica. Sumner Welles, chefe da delegação dos Estados Unidos, enunciou o princípio de distribuição "igual e proporcionada" de mercadorias pelos Estados Unidos para satisfazer às necessidades civis das outras Repúblicas Americanas.

As autoridades em Washington são de opinião que, a participação nas quantidades disponíveis de aço e rayon serve para manter funcionando muitas fábricas na América Central e do Sul durante o período da guerra. O problema está em fazer com que os materiais alcancem a todos. E' aí que entram em cena as distribuições, o racionamento e outras medidas indicadas para satisfazer as necessidades da emergência. Outro aspecto de não menos importância, e que tem de ser encarado seriamente, é o referente aos "profiteurs". A natural premência que às vezes se observa nos mercados consumidores, devido às oscilações da oferta e da procura, não pode ficar à disposição daqueles que procuram sempre explorar situações. A proteção governamental contra tais excessos nos Estados Unidos está se estendendo nas mesmas bases com relação à exportação.

Assim, a cooperação econômica desenvolve-se no Hemisfério Americano. Homens de Visão já antevêm grandes coisas para depois da guerra, em consequência do programa delineado no Rio de Janeiro. Eles visualizam, à distância, o desenvolvimento das respectivas indústrias nacionais, maior intercâmbio comercial interamericano, e sobretudo, verdadeira expansão de indústrias extrativas, como a desse inestimável produto Brasileiro — a borracha.

A Cruz Vermelha enfrenta uma das tarefas mais importantes de sua história. A medida que a nação avança em seu esforço supremo, a Cruz Vermelha acompanha-a passo a passo, ampliando seus recursos para fazer face à emergência. Esta ampliação breve estender-se-á ao continente



A grande metrópole canadense Montreal festeja o terceiro centenário de sua fundação. É a segunda maior cidade de língua francesa no mundo, e um dos maiores portos da América. A fotografia mostra um aspecto do quarteirão comercial e bancário em 1942.

inteiro, segundo indicações resultantes da Terceira Conferência dos Ministros de Exterior reunida no Rio de Janeiro, recentemente. Pela segunda vez a conferência lembrou a formação de uma Liga Interamericana das Sociedades da Cruz Vermelha.

O público americano está respondendo significativamente ao apelo da Cruz Vermelha, em sua solicitação de meios para realizar essa tarefa.

Aos cursos de primeiros socorros já organizados, comparecem mães, esposas e filhas, em cada cidade grande ou pequena, do país. Ai aprendem, em seus uniformes indicados, a técnica de administrar os primeiros socorros a feridos, assim como outros detalhes de urgência.

Outras mulheres ainda — e frequentemente as mesmas, deixam seus afazeres domésticos uma vez por semana e passam um dia inteiro nos postos locais da Cruz Vermelha,

onde dedicam-se a trabalhos de costuras e crochet, ou preparando ataduras para os feridos. Milhões de "sweaters", cobertores, gorros de lã e artigos de gaze e algodão têm sido preparados por esses elementos voluntários. Todas as sextas-feiras, esposas e filhas de diplomatas dos países americanos reúnem-se no posto da Cruz Vermelha em Washington, para tomar parte em tais trabalhos. A diretora do posto é a Sra. de Castillo Nájera, esposa do embaixador mexicano; sub-



No dia 18 de Maio de 1642, o sr. M. de Chomedey de Maisonneuve fundou a "Vila Maria" que se tornou mais tarde Montreal. Cinquenta pessoas formaram o primeiro núcleo de uma população que atinge hoje à cifra de um milhão e meio. Esta fotografia reproduz o monumento ao fundador da Metrópole canadense, obra do grande escultor canadense, Filipe Hébert.

diretora é a Sra. de Cáceres, de Honduras, e superintendente, a Sra. Laura de Recinos, da Guatemala. Os serviços de interpretes e tradutores acham-se a cargo da Sra. Philipe Espil, da Argentina.



Paraquedistas Russos atrás das linhas Alemães fazem grandes estragos.

Em várias grandes cidades, a Cruz Vermelha tem estabelecido um serviço de doadores de sangue. Cada um oferece cerca de meio litro que é imediatamente submetido ao processo de pulverização. Encerrados em recipientes hermeticamente fechados, o sangue em pó conserva-se indefinidamente até ser aplicado para transfusões nos hospitais militares e navais. Neste serviço, a Cruz Vermelha apela para a doação de homens ou mulheres em boas condições de saúde, entre 21 e 60 anos de idade. Até agora, os postos têm

— 15 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

tido considerável afluência de voluntários, dos quais 70 por cento tem sido mulheres. Muitos dos doadores oferecem-se para novas doações, um mês depois.

Outro serviço importante da Cruz Vermelha é o dos Corpos de Cantinas. A instituição espera estabelecer um



Uma mulher Russa pilotando um avião ambulância.

milhão de cozinhas ambulantes a fim de serem usadas em áreas bombardeadas. As mulheres voluntárias prepararão e distribuirão às populações civis desvalidas, sopa, café e sandwiche. Uma comissão especial de socorro, também composta de elementos voluntários, tratará dos necessários socorros médicos, de roupas e abrigo.

Com o crescente aumento das forças combatentes, aumenta a necessidade de colaboração voluntária para vários serviços hospitalares, recreativos e domésticos de emergência. As mulheres dos serviços recreativos e hospitalares atenderão a soldados e marinheiros internados em hospitais do exército e da marinha. Encarregar-se de ler e escrever para os doentes, distraí-los e organizar a exibição de filmes cinematográficos. As do serviço doméstico de emergência,



Uma formação de tanques russo: nos subúrbios de Moscou.

terão a seu cargo a ligação entre os soldados e suas respectivas famílias. Desta maneira, haverá sempre quem se encontre capaz de informar acerca de notícias ou falta de notícias, e outros detalhes referentes ao conforto das famílias daqueles que se encontram nas frentes de batalha. Nesses detalhes incluem-se também aqueles que se referem à situação econômica de dependentes, e que por qualquer circunstância possam achar-se carecendo dos necessários reajustamentos por parte das autoridades.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Outros serviços voluntários da Cruz Vermelha compreendem o Corpo de Braille, que se encarregará de transcrever livros pelo sistema Braille, para cegos; o Corpo de Enfermeiras Auxiliares, que breve estará com 100.000 mulheres preparadas para assistir as enfermeiras graduadas; o



Tanques japoneses destruídos pelos Australianos em Malaya.

Corpo de Enfermeiras Domésticas, que disporá de 500.000 enfermeiras para simples casos domésticos; o Corpo de Nutrição, composto de pessoas especialmente instruídas nos elementos de higiene alimentar, e o Corpo de Motoristas, de 18.000 pessoas para o transporte de trabalhadores, refugiados e médicos.

INGLATERRA —

Não há critério mais seguro, para se ajuizar do verdadeiro progresso de uma nação, do que a sua atitude em relação à mulher. Desde que o Cristianismo acabou com a deprimente concepção pagã sobre a condição da mulher, substituindo-a por um novo ideal feminino, nobre e puro, inspi-



O Natal passado em Bardia, no norte da África.

rado na veneração pela Mãe de Deus, os países livres e democráticos concederam à parcela feminina da população um respeito e uma consideração sempre crescentes, estudando os seus problemas específicos e acolhendo de boa vontade as contribuições numerosas que as mulheres trouxeram para o



Uma parada de infantaria russa em Moscou entoando cânticos patrióticos.

bem geral da comunidade. Por outro lado, as nações que desejam reduzir seus cidadãos ao nível de escravos do Estado procuram com especial cuidado assegurar a submissão da mulher. Essas nações voltam à antiga concepção pagã, segundo a qual as mulheres serviam apenas para carregar água ou rachar lenha — além da sua função principal, que era a

de produzir futuros soldados. O resultado é que elas, sendo obrigadas a sentir-se seres humanos inferiores, acabam por ficar realmente em situação inferior, e em consequência determinam a rápida decadência do padrão de vida do país.

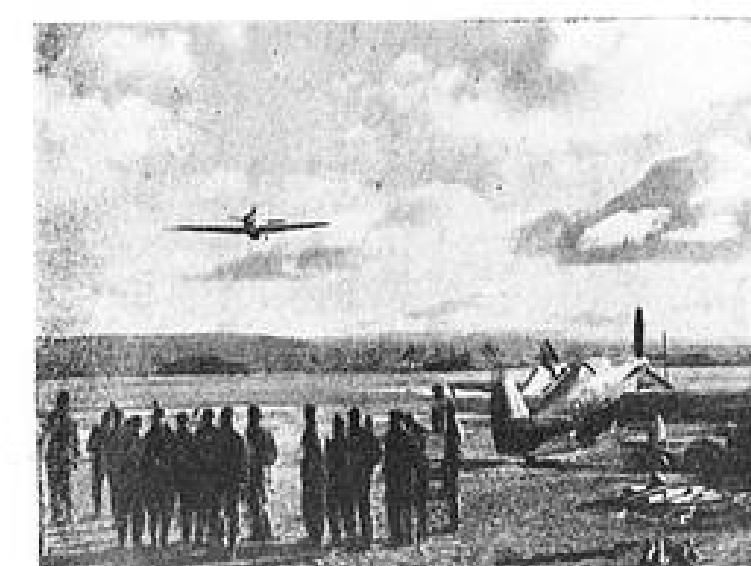
Lutando hoje pela sua herança cristã de direitos e de liberdade, a Grã Bretanha luta também por um alto ideal de condição feminina. As mulheres inglesas, que conhecem e apreciam as vantagens de um modo de vida democrático, estão decididas a empregar todos os esforços para preservá-lo. Sabem que, se o perderem, terão perdido tudo. Estão firmemente unidas no desejo de servirem sua pátria. Desde as senhoras da alta sociedade até às mais humildes, nas fábricas de munições e nos importantes Serviços Femininos,



A força motorizada russa provou aos germânicos a sua capacidade, excedendo toda a expectativa.

na cidade ou no campo, todas elas prestam inestimável serviço ao seu país. Estão dispostas a todos os sacrifícios. Sem se lamentarem, abandonam seus lares e suas famílias a fim de se incorporarem aos Serviços Femininos, renunciando a tudo o que é caro a um coração de mulher, para assegurar uma vitória que, só ela, evitará que as mulheres do mundo inteiro sejam consideradas pouco melhores do que animais ou escravas. Pois sabem que se não se puzerem ao lado de seus maridos, irmãos e filhos na luta contra a nova barbárie, o facto da civilização se extinguirá por toda parte.

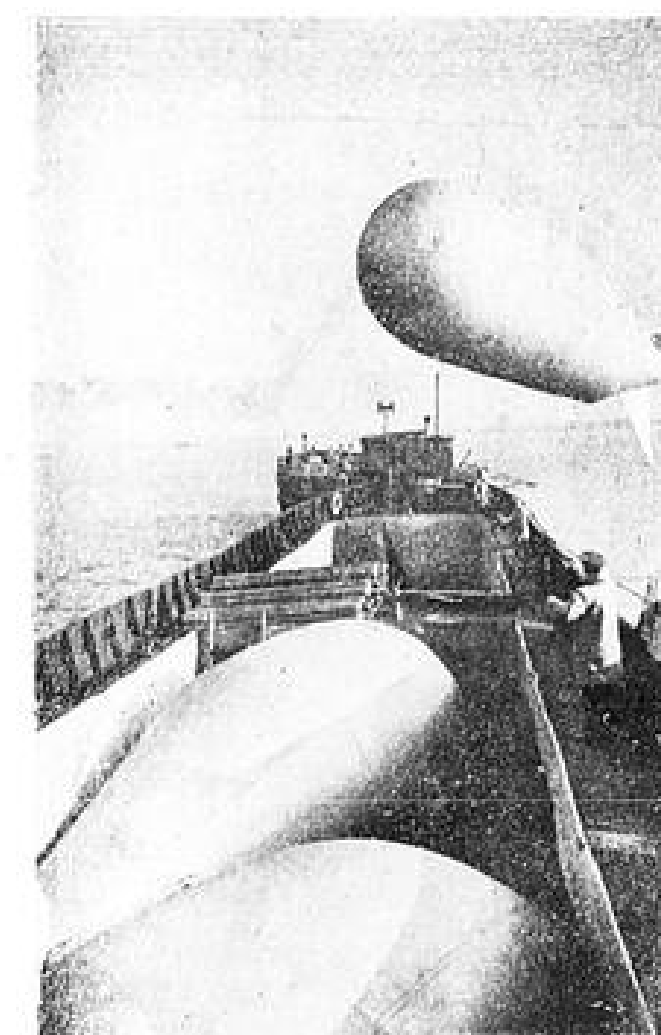
Na Alemanha nazista bem se pode ver o que acontece a uma nação que degrada suas mulheres. Desde que Hitler subiu ao poder, a situação das mulheres germânicas vem piorando progressivamente. Não têm elas qualquer espécie de liberdade ou de independência; não têm direito à vida religiosa, pois não somente são proibidas de entrar para conventos sem permissão das autoridades do Trabalho, como ainda, no caso de abraçarem a vocação religiosa, estão sujeitas, segundo o arbítrio das mesmas autoridades, a serem retiradas à força dos conventos para trabalharem em fábricas, como recentemente denunciou o Vaticano. Além disso, forçam-nas a aceitarem a filosofia oficial nazista, por mais repulsa que esta lhes cause. Para que não sejam tentadas a pensar por si mesmas, privam-nas de toda educação superior. A consequência disto é que quando agora os nazistas se vêm obrigados a empregar mulheres em trabalhos de guerra cada vez mais numerosos, verificam que há pouquíssimas mulheres capazes de ocupar postos que não sejam os mais baixos, e as que são preparadas para contra-mestres de fábricas se mostram alarmantemente desprovidas de iniciativa e de confiança em si mesmas.



Força Aérea Inglesa na Rússia.

O regime nazista procura liquidar a religião, porque as normas morais religiosas constituem uma barreira ao novo credo racial, em que a licenciosidade chega a ser estimulada pelo Estado. A política nazista em relação às mulheres se resume em considerá-las criaturas inferiores, cuja única função consiste em gerar os "combatentes de amanhã".

Na Alemanha atual renegaram-se os ideais de castidade, de honra e de modéstia, em que a humanidade civilizada sempre viu os mais nobres atributos femininos. Nossa Senhora e as Santas deixam de ser os modelos sublimes que as moças devem procurar seguir, uma vez que se exige "devoção inteiramente incondicional ao Fuehrer". Nega-se a santidade



Os balões de defesa de Londres sendo transportados.

do casamento, afirmando-se aos jovens, por outro lado, que "a monogamia durante toda a vida é uma perversão". O convite ao pecado ainda vai mais longe, quando se diz aos jovens alemães: "Cada filho sadio de cada mãe alemã significa mais uma batalha ganha na luta pela existência do povo alemão. E assim, num sentido ético, não se pode negar à mulher alemã solteira o direito de ser mãe". (Russe, março de 1937). Mais revoltante ainda é a infame declaração de Ernst Bergman, que os nazis honraram com o título de professor, quando, depois de conceitar os jovens a cometerem o adultério, ele diz: "Há numerosos rapazes, dispostos e fortes, em condições de se unirem com as moças e mulheres que lhes forem confiadas. Felizmente, um rapaz de boa raça basta para vinte moças".

Ultrapassar as mulheres e obrigá-las a dar-nos à luz filhos ilegítimos — eis o objetivo dos "Herrenvolk", os homens que se acreditam racialmente superiores aos de todo o resto do mundo. No Terceiro Reich, o ambiente da mulher não é o do lar, e sim o da fazenda de criação. Pode-se imaginar algo mais iníquo do que isto?



Os primeiros socorros aos feridos em pleno campo de batalha na Rússia.

O desvirtuado fruto dessa infâmia, incitada pelo Estado, torna-se propriedade do Reich — mas só se for sadio! O Partido Nazista publicou uma declaração sobre "A Posição da Mulher", em que diz: "Havia antigamente um prin-

cípio em virtude do qual todos tinham igual direito a compartilhar das vantagens do bem-estar. Nossa finalidade, ao contrário, é ajudar somente aqueles que têm valor para a comunidade. Dai se segue que nosso dever é excluir das vantagens todos aqueles que, a nosso juízo, não estiverem incluídos nesta categoria. Não nos compete, por exemplo, ajudar mães doentes com filhos em estado lamentável, e sim apenas aquelas mães que escolhermos e que com o nosso auxílio têm probabilidades de se tornarem plenamente úteis". Em qualquer país progressista, onde as clínicas infantis existem para ajudar e curar os meninos doentes, tal declaração parecerá inacreditável; no entanto, ela está rigorosamente de acordo com a doutrina nazista sobre a formação de uma raça de guerreiros.

Desde que o menino alemão entra para a escola, aprende a adorar Hitler: esta é a sua religião, metem-lhe na cabeça, a força, a teoria do nazismo, este é o seu ensino. A partir dos 10 anos, toda criança é obrigada a se incorporar à Juventude Hitleriana e frequentar-lhe todas as reuniões. A organização juvenil hitleriana, com seus processos "estimulantes", é tão rigorosa que não raro afeta a saúde dos meninos, em vez de beneficiá-la. Nos últimos seis anos houve inúmeros casos de escarlatina, difteria, paralisia infantil — e a mulher — no sentido de decidiram por si mesmos quanto ao casamento e aos filhos, jamais concordarão com os abjetos preceitos do nazismo.

Ao aceitarem o desafio nazista, as mulheres da Grã-Bretanha têm consciência de que estão concorrendo para salvar não somente o seu próprio padrão de vida honesto e organizado, como também o de todas as nações que não renegaram a Deus. Sabem que si Hitler e os seus seguidores conseguirem vencer, a Europa será apenas o primeiro alvo das forças do mal. Logo após, as suas garras cruéis se voltarão para os prósperos países para as nobres mulheres da América Latina. Mas si a Inglaterra for vitoriosa — e ela o será certamente, com o inestimável apoio que o Novo Mundo lhe está dando — a humanidade se libertará para sempre da tirania nazista. E ninguém, neste momento em que os homens — e as mulheres — da Grã-Bretanha tanto estão fazendo, ninguém pode duvidar que os povos da América Latina, com suas altivas tradições de liberdade e cultura, com seu profundo sentimento cristão, não de fazer o mesmo, em face de uma necessidade igualmente terrível.

TRATADO ANGLO-RUSSO-AMERICANO —

É o seguinte o texto do acordo anglo-russo, negociado pelo Sr. Molotov, por ocasião de sua recente visita a Londres:

"Tratado de aliança para a guerra contra a Alemanha hitlerista e seus aliados na Europa, e de aliança para a colaboração e auxílio mútuo após a referida guerra, concluído entre a União das Repúblicas Soviéticas Socialistas e o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte."

Sua Majestade o Rei da Grã-Bretanha e Irlanda e dos Domínios Britânicos de Ultramar e Imperador da Índia, e o Presidente do Conselho Supremo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, desejando confirmar as estipulações do acordo concluído entre o governo de Sua Majestade do Reino Unido e o governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, destinado a promover uma ação comum na guerra contra a Alemanha, assinado em Moscou a 12 de julho de 1941 e substituí-lo, em seguida, por um tratado formal;

Desejando contribuir, depois da guerra, para a manutenção da paz e a prevenção de novas agressões na Europa;

Desejando, particularmente, dar expressão a seu propósito de colaborar estreitamente entre si e com as demais nações unidas no restabelecimento da paz e durante o período



Fórcas Russas de desembarque partem do cais para enfrentar os Nazistas.



Soldados Alemães rendem-se, constantemente em Kharkov na frente russa.



Tropas da infantaria Russa avançando sob cobertura de tanques.

de reconstrução, subsequente a ela, sobre os princípios enunciados da Declaração de 14 de agosto de 1941, feita pelo Presidente dos Estados Unidos da América do Norte e pelo primeiro ministro da Grã-Bretanha, à qual aderiu o governo da União das Repúblicas Socialistas do Soviet;



Um avião inglês ataca com bombas um submarino alemão, afundando-o espetacularmente.

Desejando, finalmente, estabelecer um auxílio mútuo para o caso de que alguma das altas partes contratantes seja atacada pela Alemanha ou qualquer outra das nações associadas a ela em seus atos de agressão na Europa;

PLENIPOTENCIÁRIOS

"Resolveram concluir um tratado para esses fins e nomearam como seus plenipotenciários as seguintes pessoas:

Em representação de Sua Majestade o Rei da Grã-Bretanha e Irlanda e dos Domínios Britânicos de Ultramar e Imperador da Índia, o sr. Anthony Eden, membro do Parlamento e principal secretário de Estado de Sua Majestade, para as Relações Exteriores.

Em representação do Presidente do Supremo Conselho da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Sr. Vyacheslav Michaelovitch Molotov, Comissário do Povo para as Relações Exteriores.

OS ACÓRDOS

"Tendo os plenipotenciários apresentado suas respectivas credenciais de plenos poderes e as tendo encontrado em boa e devida forma, chegaram aos seguintes acordos:

Primeira Parte — Artigo Primeiro: — Em virtude da aliança estabelecida entre o Reino Unido e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, as altas partes contratantes se comprometem mutuamente a prestar-se, reciprocamente, ajuda militar e de outra natureza e a apoiar-se em toda espécie de guerra contra a Alemanha e contra todos aqueles

Estados que estão associados a ela em atos de agressão na Europa.

Artigo Segundo: — As altas partes contratantes se comprometem a não entabolar nenhuma negociação com o governo hitlerista, nem com qualquer outro governo da Alemanha, que não renuncie, claramente, a toda intenção agressiva, e também a não negociar, nem concertar, exceto por consentimento mútuo, nenhum armistício ou tratado de paz com a Alemanha, nem com qualquer outro Estado que lhe esteja associado em seus atos de agressão na Europa.

Segunda Parte — Artigo Terceiro: — Parágrafo 1.º — As altas partes contratantes declaram que é seu desejo unânime, com outros Estados que sustentem os mesmos pontos de vista na adoção de propostas destinadas a empreender uma ação comum, com o fim de preservar a paz e opor-se à agressão durante o período da pós-guerra.



Retirando uma senhora ferida na sua residência derrubada por bombas nazistas.

Parágrafo 2.º — A espera de que se adotem tais propostas, as altas partes contratantes, findas as hostilidades, tomarão todas as medidas que estejam a seu alcance para tornar impossível que se repitam as agressões e que a paz seja violada pela Alemanha ou por qualquer Estado que lhe esteja associado em seus atos de agressão na Europa.

Artigo Quarto: — Si uma das altas partes contratantes, durante o período de pós-guerra, for envolvida em hostilidades com a Alemanha ou com qualquer dos Estados mencionados no art. 3.º parágrafo 2.º, em consequência de um ataque por esse Estado contra a referida parte, a outra parte contratante prestará imediatamente toda a ajuda e apoio militar e de outro caráter que esteja a seu alcance.

Este artigo ficará em vigor até que as altas partes contratantes, por mútuo acordo, reconheçam que foi substituído pela adoção das proposições referidas no art. 3.º, parágrafo 1.º. Na falta de adoção de tais propostas, este artigo ficará em vigor por um período de 20 (vinte) anos, e, transcorrido este, até que o dê por terminado qualquer das altas partes contratantes, segundo o estabelece o art. 8.º.



As heróicas forças navais da Rússia que tantas vezes tem derrotado os Alemães fazem ginástica.

Artigo Quinto: — As altas partes contratantes, tendo em conta o interesse e a segurança de cada uma delas, resolvem trabalhar em estreita e amistosa colaboração, depois de restabelecida a paz, na organização da segurança e da prosperidade econômica da Europa. Terão em conta os interesses das Nações Unidas, ao perseguir esses propósitos, e atuarão de acordo com os dois princípios seguintes: não buscar engrandecimentos territoriais para si e não intervir nos assuntos internos dos demais Estados.



Um medico Russo tratando a perna de um soldado Finlandês.

Artigo Sexto: — As altas partes contratantes convêm em prestar-se, mutuamente, toda a ajuda econômica possível, depois da guerra.

Artigo Sétimo: — Cada uma das altas partes contratantes se compromete a não concluir nenhuma aliança nem tomar parte em nenhuma coligação dirigida contra a outra parte.

Artigo Oitavo: — O presente Tratado fica sujeito a ratificação dentro do mais breve prazo de tempo possível. Os instrumentos da ratificação serão trocados, quanto antes, em Moscou. Entrará em vigor imediatamente depois de haverem sido trocados os instrumentos de ratificação e substituirá, então, o convênio firmado entre o governo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e o governo de Sua Majestade, em Moscou, a 12 de julho de 1941.

A primeira parte deste Tratado permanecerá em vigor até o restabelecimento da paz entre as altas partes contratantes e a Alemanha e potências associadas a ela nos atos de agressão na Europa.

Simultaneamente, a informação recebida de Washington indica que esse acordo foi compartilhado pelo Governo Norteamericano. O Tratado expressa o reconhecimento por parte da Grã-Bretanha, de que assim como a resistência soviética terá desempenhado um papel importantíssimo na obtenção da vitória, assim também a segurança da Rússia virá inevitavelmente a ser um dos pilares essenciais de quaisquer acordos europeus. Não é menos profundo e duradouro o interesse russo pela participação ativa da Grã-Bretanha na "organização da segurança e da prosperidade econômica da Europa", e sobre esta base assentam-se os sólidos alicerces da amizade e da colaboração anglo-soviética.

O tratado toma seu lugar ao lado da Carta do Atlântico como pedra angular de todas as Nações Unidas. A mais íntima cooperação tanto da Grã-Bretanha, quanto da Rússia, com os Estados Unidos e com as outras grandes democracias ultramarinas se tornará necessária para a obra de assistência e reconstrução de pós-guerra.

A Carta do Atlântico, à qual adere a Rússia, traz para o mundo a paz tão desejada por aqueles que almejam ver o triunfo dos princípios cristãos sobre a aberração de todo o raciocínio que prega o nazismo, vinculando a liberdade humana ao poder de um despota deificado.

Foi o presente que Jorge VI deu ao mundo civilizado, no dia do seu aniversário, esse tratado, que vem tranquilizar muitas consciências e incentivar ao trabalho da salvação das almas muitos corações sacerdotais no grande campo que se abre ao apostolado na Rússia.

"Tu Es Petrus"

Padre Aurélio Henriques.

Jesús Cristo, operando a redenção da humanidade, quis que o fruto dela fosse permanente, evolutivo e sob regime de uma autoridade única e primaz para desenvolvimento e unificação de sua obra, tão altaneira e de plena benemerência — a Igreja Católica.

Jesús Cristo, depois de sua Ressurreição devia deixar a terra, os homens e seus apóstolos escolhidos dentre os homens, para não só ficarem com o poder que Ele lhes outorgara, mas para transmitirem o conhecimento da "Boa Nova", isto é, a salvação dos homens pelo sacrifício cruento do Gólgota e demais maravilhas operadas, Jesús Cristo fundou a Igreja, que é uma continuação, uma extensão de prolongamento da Incarnação.

Sendo a Igreja uma Sociedade visível e perfeita, deve ter uma hierarquia santa e respeitável, baseada e fundamentada num Chefe ou Cabeça, onde reside todo poder e jurisdição básica para seu progredimento e real evolução.

Jesús, que pela sua economia sobrenatural tudo quis fazer perfeito e santo para garantir, de um modo persuasivo, a salvação eterna dos homens, dotou a sua Igreja de uma hierarquia harmônica, isto Ele fez quando constituiu Pedro Chefe dos outros Apóstolos, criando o Primado deste Apóstolo.

Jesús Cristo, antes de mais nada, experimentou a fé de Pedro, para então constituir-lo depositário das chaves do reino dos céus, isto é, de sua Igreja.

Por três vezes, enfaticamente, Jesús interrogou a Pedro se tinha-lhe amor, a confissão do Apóstolo foi sincera, fiel e humilde, confessando por último a divindade de Jesús Cristo, expressando-se: "Sois o Cristo, filho de Deus vivo" — Respondens Simon Petrus dixit: Tu es Christus, Filius Dei vivi (Math. XVI, 16).

Jesús maravilhado com a confissão pública e solene de sua divindade pela boca de Pedro, exclama com a Onipotência criadora de seu Verbo inflamado e o constitui "pedra fundamental" de sua igreja.

"Pedro, disse Jesús, és bem-aventurado, por que não foi a carne, nem o sangue que te revelou, e sim meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus. — Respondens autem Jesus dixit ei: Beatus es, Simon Bar Jona quia caro et sanguis non revelabit tibi et Ego dico tibi quia tu es Petrus et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam" (Math. XVI:17-19).

Patentes e bem persuasivas são as palavras de Cristo ao Apóstolo S. Pedro, que ficou constituído Chefe Supremo na hierarquia da Igreja, assim Ele o compreendeu e debaixo desse aspecto exerceu a sua função no Governo da Igreja e relativamente aos outros apóstolos.

Só assim poderia e deveria ser para ficar mantido o princípio primacial da unidade e disciplina na Igreja, que pelos seus sacramentos, pelo seu culto, pela sua doutrina e pela sua jurisdição devia ser e realmente é a continuadora da missão divina de Cristo na continuidade dos dias e na sucessão os séculos até à consumação dos tempos.

Para a Igreja ser o veículo transmissor do evangelho, devia ter o seu colégio apostólico, baseado na autoridade de Jesús Cristo e vinculado pelo primado de Pedro oráculo visível do poder sobrenatural, operando maravilhas entre os homens.

Quando Cristo estava na terra preocupado na regeneração da Sociedade, nele estava incubada toda a infalibilidade: "Ego sum Veritas" — Eu sou a Verdade. Eu sou a luz, disse várias vezes (Joan. XIV, 6).

Antes, porém, de deixar a terra, de separar-se de seus Apóstolos e dar-lhes o último conselho, confiou amplos e ilimitados poderes, recando a plenitude em Pedro, que ficava com a infalibilidade, como cabeça e chefe da Igreja, quando ex-cathedra define coisas relativas à fé e aos costumes; esse Primado e esta infalibilidade passam e continuam a passar, sempre ei pro semper, aos seus sucessores, pois Cristo assim o fez e também o quer, porque Ele "rogou por Pedro e seus sucessores, afirmando que a sua fé não desfalecesse" — Ego autem rogaui pro te ut non deficiat fides tua; et tu, aliquando conversus, confirma fratres tuos". (Luc. XXII-32).

Por tanto o Pontífice Romano ou o Papa é a voz quente, firme e granítica, irradiando fulgor da confissão de Pedro.

O Papa é Pedro redutivo que ainda governa a Igreja de Cristo. O Papa, encarnação sobrenatural do poder confiado a Pedro, com Ela continua a confessar a divindade de Jesús Cristo, princípio básico e fundamental do Cristianismo, pois o Papa tanto nos séculos que já se foram, como no presente, sempre foi, é e será o órgão alvigeiro de Cristo em sua doutrina, sendo a continuação viva de sua mediação.

Cristo permanece vivo ainda hoje e mais admiravelmente que em sua vida mortal, pois a Igreja e o Papa trabalham para a glorificação e o triunfo de Cristo, na sociedade, no lar, na escola e nos longínquos cantões entre os povos civilizados e entre os servícolas.

Negar o Papado é negar Pedro, negar Pedro é destruir a obra tão altamente misericordiosa e altruística de Jesús Cristo.

Foi o Papado que salvou a Sociedade das invasões dos gentios, das Átilas e muitos outros homens inimigos da Sociedade, do progresso, da ciência e da felicidade comum dos povos.

Cantemos hoje um hino perfeito de louvor ao Pai comum da Cristandade, ao timoneiro do Vaticano.

A Igreja é o documento mais autêntico do amor de Jesús Cristo à humanidade, ela é universal, é uma árvore frondosa que estende seus ramos esgalhados formando uma capa verdejante de esperança e amor para nos acolher debaixo da sombra de sua santa e inexgotável proteção.

Amemos o Papa, porque só assim poderemos agradecer a Nosso Senhor Jesús Cristo.

A hora presente é de verdadeira coesão ao Papa, porque Ele é o Chefe Augusto da Igreja, só Ele está firme no trono edificado por Jesús Cristo.

Tudo cai, tudo se desmorona, porém um só poder, uma única soberania se firma e se consolida: o PAPADO...

O Catolicismo nos Estados Unidos

Dom Carlos Duarte Costa, Bispo titular de Maura.

Argumenta-se, não sei como, podendo atribuir a dados estatísticos, tirados do número de batizados e casamentos, talvez, que esta ou aquela nação, e entre elas está o Brasil, é mais católica, passando por protestante a grande nação estadunidense. É um grande erro, uma grande injustiça, passar essa nação por protestante, quando é, no momento, a nação do verdadeiro e são catolicismo, esse catolicismo saído das modernas catacumbas. O grande elemento do triunfo do catolicismo nos Estados Unidos é essa visão clara das coisas que tem o Norteamericano. Duas grandes fortalezas tem a Igreja Católica: A Verdade e a Virtude. E essas duas fortalezas têm seus canhões assestados contra o seu inimigo: o Erro.

Arma de grande valor para se vencer essa grande batalha é: a Tolerância! Tolerância é suportar com paciência uma coisa que se reputa má ou errônea no momento presente, para triunfo completo da Verdade e da virtude, amanhã.

Com esta arma, dada aos católicos nos Estados Unidos pela sua Constituição, unida à virilidade, efeito da luta, foi que o Catolicismo se desenvolveu, extraordinariamente, na grande nação americana, hoje, baluarte forte da Igreja Católica.

O passado triste da falta de tolerância por elementos da Igreja, nas páginas negras da Inquisição, trouxe dias bem amargos para o Catolicismo, embora a Igreja não possa ser responsabilizada por fatos em que homens

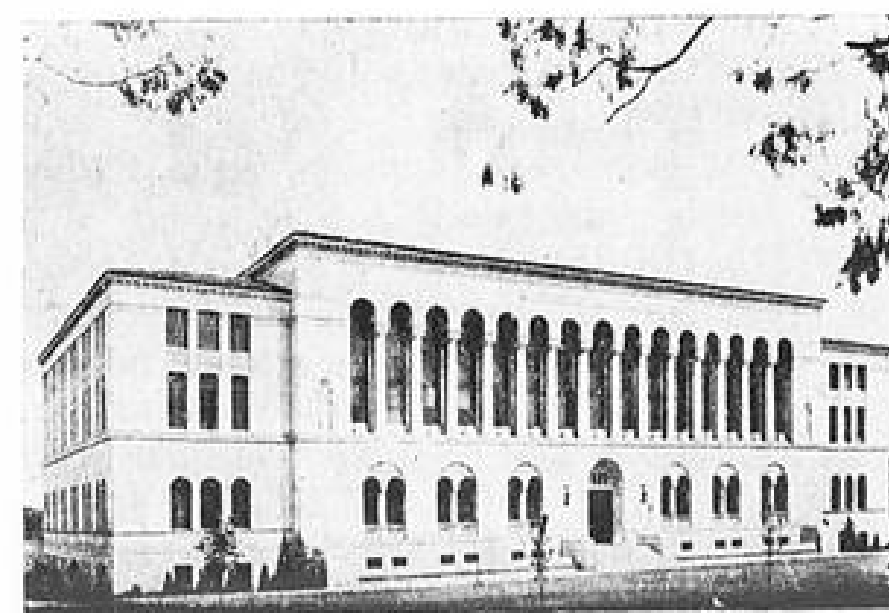
Igreja deixa à livre apreciação dos historiadores, exigindo apenas que se faça estudo com ânimo sereno, imparcial e justo.



Órfãos de guerra, assistidos por Irmãs de Caridade, num recanto da Igreja de S. Francisco Xavier, em N. York.

E assim as lições da história jamais foram perdidas para a Igreja. Ficar-se-á sabendo doravante que para nenhuma autoridade, ainda mesmo para a sagrada, é conveniente sufocar em toda a parte e por todos os processos a contradição, porque a violência provoca inevitavelmente as revoltas da opinião e desperta a reação, primeiro surda e reprimida, depois audaz e vingativa. Si eu pudesse exprimir aqui todo o seu modo de pensar, diria que se deu com os representantes da Igreja no passado o mesmo que com os particulares e o estado: a sua educação, em matéria de tolerância, ainda não estava concluída.

Hoje as coisas estão inteiramente mudadas e, senão, consultai os seus oráculos mais autorizados, que são unânimes em proclamar a necessidade da tolerância, não só como fórmula de respeito pelas pessoas, mas também como princípio de liberdade pelos cultos dissidentes. Doravante a luta deve circunscrever-se ao campo das idéias. É o que claramente exprimia o ilustre Cardial Manning, em 1875,



(Universidade Católica de Washington.

obedecem às suas inclinações pessoais, eivadas da paixão que levaram ao abuso de poderes de que se achavam investidos. Esses fatos a

Anunciem no Mensageiro N. Senhora Menina

quando dizia a Gladstone que suspeitava nos católicos propósitos de desforra contra o anglicanismo: Si os católicos, em grande maioria na Inglaterra, chegassem a ser detentores do poder, não fechariam um templo, nem uma escola protestante. Procurariam apenas proceder melhor do que os seus rivais, e atraí-los a si pelas suas virtudes e pelos seus benefícios.

Idêntico sentir manifestava, nos Estados Unidos, o Cardial Gibbons, a propósito do Maryland: Das treze colônias primitivas da América, o Maryland foi a única que ergueu bem alto, em suas paragens livres, o estandarte da liberdade de consciência e convidou os oprimidos das outras colônias, até mesmo os protestantes vítimas da intolerância, a acolherem-se á sua égide.

Os católicos dos Estados Unidos bem se podem orgulhar da sua história, porque é verdadeiramente a história da tolerância. Afirmamos, continua o Cardial, e afirmamô-lo com um justo sentimento de orgulho, que até hoje, nos Estados Unidos, nenhum templo protestante, nenhum estabelecimento de educação foi destruído, como também violência alguma se praticou contra qualquer ministro protestante por aqueles que professam a fé católica. Permita Deus que sempre possamos dizer o mesmo.

É que nos Estados Unidos foi posto em prática o que dizia Leão XIII na Encíclica "Libertas praestantissimum". "A Igreja não ignora o movimento que em nossos dias arrasta os espíritos e a matéria. E é porisso que, ao mesmo tempo que atribue fôrça de direito apenas ao que é verdadeiro e honesto, não se opõe, no entanto, á tolerância de que o poder público julga poder usar relativamente a certas coisas contrárias á verdade e á justiça, si porventura julgar possível com isso evitar um mal maior, obter ou conservar um bem superior".

É, pois, uma injustiça inqualificável reputar-se a grande nação americana como protestante, quando é ela que sustenta um grande número de missionários e de obras católicas com o dinheiro que envia á S. Sé Apostólica.

MODA DE HOJE

COUTINHO

Aceita-se também o tecido para confecção

ALFAIATE

Uruguiana, 96 Fone: 43-6053

JARDINEIRO DE ALMAS

"O Poema de Anchieta"

Durval de Moraes

Jardineiro de consciências,
Floreador de corações,
Que rosais de inteligências
Plantaste nas solidões!

Novo Cristo entre as crianças,
Ensinas a vida sã.
Como as aves sôbre as franças,
Elas cantam de manhã.

Amam, servindo e adorando,
O Pai Eterno do Céu.
Como é feliz êste bando,
Que sorri ao riso teu!

Com os meninos aprendeste
A língua do seu país.
Mestres do mestre celeste!
Como êste bando é feliz!

Ensinas durante o dia,
Fazes de noite a lição.
Outro não resistiria...
Como resistes, Cristão?

Começa a cair o orvalho,
A noite desterra a luz.

Por compensar-te o trabalho,
Sorri, nas trevas, Jesus.

Colégio Pan-Americano

Internato e Externato

(Oficializado)

Professorado competente — Preço para todas as posses — Educação e instrução esmeradas — ÓTIMO CLIMA.

CURSOS: Primário, Admissão, Artes femininas. Concursos do D.A.S.P.

PROCURADORIA: Nosso "Escritório Técnico Educacional" incumbe-se de preceptorar estudantes cujos pais não estejam no Rio; fazer matrículas ou transferências para qualquer escola; responder consultas s/ensino; registrar, validar ou regularizar diplomas; legalizar colégios e professores, tudo mais que se relacione com o ensino.

Pensionato: Recebemos ginásianos em pensionato.

RUA MIGUEL FERNANDES, 44 - Méier

Tel. 29-1155 — Rio de Janeiro



Sacrais

Santa Juliana Falconieri, nascida em Florença, na Itália, no ano de 1270, da ilustre família dos Falconieri, manifestou, desde a infância, tais indícios de santidade, que seu tio, Santo Aleixo Falconieri, declarou a sua mãe haver nascido dela um anjo. No decorrer da sua vida, jamais ergueu os olhos para considerar o rosto de um homem e a palavra pecado, por si só, a fazia tremer.

Com a idade de 15 anos, consagrou solenemente a Deus a sua virgindade: "Não aspirando, ó Juliana, senão ás bodas do celeste Cordeiro, deixais a casa paterna e dirigis um côro de virgens. Gemeis noite e dia pelos sofrimentos de vosso Espôso prégado na cruz e chorais aos pés da Mãe de Deus, cujo coração é traspasado por sete espadas", assim reza o hino das primeiras vésperas.

Tendo fundado a "Ordem das Mantellatas", foi encarregada por S. Filipe Benício de ocupar-se de toda a Ordem das Servitas, que honra especialmente as Dóres da Santíssima Virgem. Dois dias na semana, não tomava outro alimento senão a Sagrada Comunhão. Aos setenta anos, não podendo mais conservar alimento algum, gemia pela falta da Comunhão. Pediu que ao menos aproximassem o Santíssimo Sacramento do seu coração e,

por um milagre, o pão sagrado desapareceu imprimindo em sua carne a forma de uma hóstia, que representava a Imagem de Jesus Crucificado. Assim expirou, no dia 19 de Junho de 1940.

ANIVERSARIOS:

Junho

- 1 — Luiza Santos Caldas.
- 4 — Nelson Gouvêa.
- 11 — Ondina Miranda Richulino, espôsa do Sr. Justino Richulino, funcionário municipal. — Edson Costa Matos.
- 17 — Maria da Glória, filha de Rosa Tavares de Carvalho.
- 18 — Paulo César de Albuquerque, funcionário do Instituto do Café, em Vitória. — Isabel de Albuquerque Freitas.
- 20 — Dr. Hamilton Moreira. — Leocádia de España Parmês.
- 21 — Ofélia Maria Luiza Maeri, professora de Italiano e Espanhol.
- 24 — Joaquina Franklin de Matos. — Maria de Lúcia Ramos Gouvêa.
- 25 — José de Souza Mendes.
- 29 — Maria de Lourdes Franco.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO:

- 9) — As bodas de prata do casal Oswaldo Aranha — O Chanceler Oswaldo Aranha comemorou este mês o 25.º aniversário de seu casamento. O homem de Estado, cujas preocupações nos últimos tempos, foram avolumadas pelos complexos problemas resultantes da situação do mundo em guer-



ra, festejou a data na intimidade do lar, reunidos os entes mais queridos em torno do casal, que, depois de cinco lustros de vida em comum, poude demonstrar, mais uma vez, perfeita comunhão de sentimentos. Outras

preocupações não desviaram a atenção do ministro, que se despediu das funções de chanceler do Brasil, para ser apenas, no dia 12, o chefe de família. Com D. Vidinha, recordou feliz com o pensamento livre da luta que vai pelos mares, pelos ares e pelos continentes, uma data que, se estava longe no tempo, no espírito de ambos perdurava como fazendo parte das mais próximas e gratas recordações. O elichê que ilustra este breve registro, reproduz um flagrante expressivo tomado durante a passagem comemorativa das bodas de prata do casal.

11 de Junho — Capitão Eugênio de Castilho Freire e Alaide Soares Freire.

NASIMENTOS:

- 6 de Maio — Pedro, filhinho do Dr. Eduardo Gusmão Alves de Brito e de D. Lúcia Moreira Alves de Brito.
- 16 de Maio — Nelson, filhinho do Sr. Nelson Camões e de D. Maria Luiza Sertã Camões.
- 1º de Junho — Artur Paulo, primogênito de Nilson Delduque e de D. Gilda de Melo e Alvim Delduque.

CRISMAS:

Foram crismados na Capela de N. S. Menina:

MAIO:

- 18 — Iolanda de Brito.
- 24 — Sueli Maria de Matos.
- 25 — Elza Maria Alves.
- 27 — Maria de Lourdes Rêgo, Marisa Guaranis, José Luiz Rêgo, Eli Faustino da Silva e Eth Faustino da Silva.
- 28 — Carlos Roberto Vieira e Maria da Penha Vieira.
- 30 — Iracema da Silva.

JUNHO:

- 7 — Airéia Lôbo de Almeida, Zaira Cardim, Vilma Novais, Ilza Novais, Sueli Massena, Alda de Almeida Cruz, Lourdes Maria Campos e Alaide de Almeida Massena.
- 13 — Olga Maria de Paiva, Maria Luiza de Paiva e Teresa de Andrade.
- 14 — Nanci Dhom, Antônio Soares, José Carlos Barroso, Maria Aparecida Barroso, Marina Rodrigues, Nair Rodrigues, Ida Cordeiro, Hélio Soares, Ilza Soares e Brasília Barroso.
- 18 — Porcina Corrêa Brandão.

MENSAGEIRO N. S. MENINA

Os sorrisos de N. S. Menina



Iniciamos os Sorrisos de N. S. Menina, dando o resumo da vida de S. Luiz Gonzaga, por ser ele considerado um Anjo em carne humana, merecendo o seguinte elogio: "Fizeste-o, Senhor, um pouco abaixo dos Anjos".

O Espírito Santo "distribuidor dos dons celestiais", fez de S. Luiz, jovem príncipe da nobre família Gonzaga, um anjo na terra, unindo nele as maravilhas da inocência e da mortificação. A Igreja aplica-lhe o versículo do Salmo onde a humanidade de Adão, antes da queda, e a de Cristo, são declaradas pouco inferiores à natureza angélica.

Seu nascimento à vida celeste precedeu, de algum modo, ao nascimento à vida natural, pois veio ao mundo, no Castelo de Castiglione, na Espanha, em tão perigosas circunstâncias que lhe foi às pressas conferido o batismo. Quando criança, todos os que o carregavam, julgavam ter nos braços um anjo. Com a idade de nove anos, fez em Florença, diante do altar da Santíssima Virgem, o voto de virgindade e, durante toda a sua vida, praticou a mais austera modéstia no olhar. No meio das seduções das cortes principescas, onde o enviou seu pai, sempre guardou tão perfeitamente a inocência batismal que fazia crer ter sido confirmado em graça. Aos

onze anos, mais ou menos, recebeu pela primeira vez, das mãos de S. Carlos Borromeu, o pão dos Anjos; aos dezesseis anos, entrou, em Roma, para a Companhia de Jesus, da qual é uma das glórias. Distinguiu-se tanto pela sua mortificação e amor a Deus que é comparado aos eleitos na condição que lhes fixará a ressurreição geral. — "Vivem como os Anjos" — diz Jesus, pois a alma exercerá pleno império sobre o corpo, que participou de sua natureza espiritual. Com a idade de vinte e dois anos, revestido de sua inocência, como de uma veste nupcial, ornada com as pérolas de suas contínuas lágrimas, morreu vitima de sua dedicação pelos pestíferos, subindo à montanha santa para tomar parte no banquete celeste por Deus preparado para os corações pios.

Longe da sua inocência, imitemos este grande santo na sua vida penitente.

RIO DE JANEIRO — Débora Moreira de Macedo, casada, residente à Rua Silveira Martins, 52, agradece à N. S. Menina a cura de seu marido.

RIO DE JANEIRO — Eponina Valadares, solteira, residente à Rua Barão de Mesquita, 645, agradece à N. S. Menina uma grande graça alcançada.

RIO DE JANEIRO — Daisy Le Masson Pinho, casada, residente à Rua Barão de Mesquita, 543, c. VII, agradece à N. S. Menina a cura de sua filha Neida.



RIO DE JANEIRO — Amália Augusta Ferreira, viúva, residente na Estrada de Santa Cruz, 1439 — Bangú — agradece à N. S. Menina a cura de seu netinho, Antônio Carlos, de uma sombra no pulmão e de uma enfermidade nos intestinos.

RIO DE JANEIRO — Luiza Alves Borges, casada, residente à Rua Hadock Lobo, 212, agradece à Nossa Senhora Menina a cura de uma grave enfermidade da sua filha, Delmita Borges Gonçalves.

ORAÇÃO

Medeiros e Albuquerque

Eu sei, Senhor, que não mereço nada mas ponho em tuas mãos humildemente meu coração que sofre. E, resignada, minh'alma aguarda, confiante e crente.

Quando eu chegar ao termo da jornada em que a Morte, emboscada, espera a gente, tem pena de minh'alma amargurada, vê que eu também sou filho — e sê clemente.

Perdoa-me, meu Deus, si eu sou culpado, si tanto crime fiz, tanto pecado, que hoje choro contrito, — e dá, Senhor.

que no côro glorioso, que te exalta, no céu profundo, não se sinta a falta de minha voz cantando o teu louvor.

PARA QUE TODO O BRASIL SAIBA...

(Continuação da pág. 8).

rariado e mais elevadas contribuições fiscais, pois os impostos, selos de consumo e de vendas e consignações são outras tantas verbas, que oneram o custo de produção.

Taxar novamente a produção assim encarecida seria tolher o surto promissor, que tanto beneficia os industriais como os Estados e a União, através das rendas que arrecadam sobre os artigos exportados. Logicamente, seriam prejudicadas também as receitas federal e estaduais, com as restrições das atividades fabris e os seus reflexos na economia nacional, sem que a nova taxação pudesse recompensar essas perdas de ordem geral.

Demais, as nossas indústrias mal começam a sair de uma longa crise, que culminou no fim de 1940, quando as fábricas de tecidos, alarmadas com a super-produção, pediram ao governo a diminuição das horas de trabalho, afim de normalizar o sub-consumo verificado no país. E essa situação só entrou a melhorar em março de 1941, graças à exportação dos nossos tecidos para o exterior, principalmente para os mercados sul-americanos.

Pode dizer-se, portanto, que os lucros obtidos, de então até hoje, pelas referidas indústrias, especialmente a de fiação e tecelagem, são a justa retribuição, não propriamente de seus capitais, mas da sua resistência, tenacidade e firmeza em manter o parque industrial do país, a despeito de todas as dificuldades, obstáculos e contratempos. Muitas fábricas ainda se conservam oneradas de antigas dívidas, que só agora poderão liquidar, se lhes for assegurada a distribuição de seus lucros, de modo a reabilitar o crédito e renovar o equipamento.

A confiança das indústrias nacionais na continuação das suas atividades é substituída pela orientação do governo nos problemas econômicos do país. A aplicação de seus lucros há de ser a que decorre da própria expansão da economia nacional, reaparelhando-se e reerguendo-se à custa de suas forças e iniciativas, para melhor servir aos interesses e aos destinos do país em franco progresso e prestígio.

EXPORTAÇÃO POR ESTADOS.

Das cifras sobre a exportação brasileira para o exterior, durante qualquer período, é sempre interessante destacar as referentes a cada Estado, porque concretizam a sua contribuição para o enriquecimento do país, sob o aspecto mais acessível à compreensão geral, que é a entrada de ouro em troca de produtos. Mais uma vez, o Serviço de Estatística Econômica e Financeira permite esse exame, com os dados que acaba de divulgar, relativamente ao nosso comércio externo, nos quatro primeiros meses do ano corrente.

Como sempre, São Paulo ocupa o primeiro lugar dentre as unidades federadas. As suas remessas para o exterior se elevaram a 295.630 toneladas e 1.190.131 contos, colocando-o em 30,25% no total do volume e em 45,74% no do valor. Em comparação com idêntico período do ano passado, a exportação paulista diminuiu de 191.598 toneladas (25,8%) e aumentou a 259.499 contos (27,88%).

Em ordem decrescente, seguem-se o Distrito Federal, com 27,90% no volume e 21,52% no valor; a Bahia, respectivamente, com 6,44% e 6,42%; o Rio Grande do Sul, com 8,50% e 4,71%; o Piauí, com 0,88% e 2,63%; Pernambuco, com 2,69% e 2,34%. Os demais Estados reunidos concorreram com 23,34% no volume e 16,64% no valor da exportação global.

Entretanto, é o Distrito Federal que registou o aumento mais acentuado, com 284.674 contos, correspondentes a 103,45%, embora acuse a redução de 269 toneladas, ou seja 0,10%. Como entreposto comercial dos Estados do Rio e de Minas Gerais, que nem aparecem na estatística do comércio exterior, apesar de serem grandes produtores e exportadores, a metrópole brasileira goza de situação privilegiada.

A exportação de outros Estados reflete também oscilações quanto ao valor e ao volume. A baiana cresceu de 40.683 contos (32,22%) e baixou de 6.132 toneladas (8,88%); a piauiense teve menos 1.876 toneladas (17,85%) e mais 21.324 contos (45,39%); a pernambucana, menos 3.567 toneladas (11,95%) e mais 23.245 contos (61,59%).

O Rio Grande do Sul situa-se em posição singular dentre as unidades federadas. E' das melhores colocadas na exportação, pelo aumento de 24.681 toneladas (42,22%), correspondente à diminuição de 1.632 contos (1,51%).

Apreciados englobadamente, os outros Estados participam com certo relevo dos resultados da exportação. Figuram com a redução de 32.905 toneladas, ou seja de 12,61%, e o acréscimo de 75.445 contos, ou 21,10 por cento.

A conclusão a tirar desses números é que a maioria dos Estados precisa ainda intensificar, aperfeiçoar e diversificar a sua produção exportável, para acompanhar os que mais se destacam no nosso intercâmbio comercial. Não se objete que esses Estados são os menos dotados de condições naturais, porque entre eles se contam Amazonas, Mato Grosso e Goiás, — para citar somente os mais notáveis pela extensão territorial e variedade de riquezas latentes — ao passo que o pequeno Piauí se ombreia com os maiores exportadores, sobrepujando até Pernambuco no valor de sua contribuição.

Si é verdade que, politicamente, não há Estados grandes nem pequenos, porque grande é apenas o Brasil, na frase lapidar do presidente Getúlio Vargas, não o é menos que, economicamente, prevalecerá sempre essa diferença entre as unidades da Federação, enquanto não forem niveladas pela exploração integral de seus recursos e possibilidades. E' que só então, embora umas continuem a produzir menos do que outras, proporcionalmente aos respectivos territórios e populações, terão atingido as mesmas condições de igualdade no aproveitamento de suas forças vivas, identificando-se como fatores e sustentáculos da unidade política e econômica do Brasil.

Aliás, essa é a orientação do governo Getúlio Vargas, executando os postulados do Estado Nacional, na distribuição dos serviços federais pelas circunscrições administrativas do país, sem obedecer a outro critério que o das necessidades de cada um. Por isso mesmo, se há preferências na ação do poder central, são a favor dos Estados mais pobres em produção exportável, si bem que alguns sejam dos mais ricos em recursos naturais, justamente para valorizá-los como elementos componentes da economia brasileira.

VALE DO RIO DOCE.

Realizou-se, no gabinete do ministro da Fazenda, o ato de posse do sr. Israel Pinheiro no cargo de superintendente da Companhia Vale do Rio Doce S. A., recentemente criada pelo governo em virtude dos acordos de Washington.

Compareceram os ministros Sousa Costa e Apolônio Sales, altas figuras da administração federal e personalidades dos círculos econômicos e financeiros.

Após assinar o termo de posse, o sr. Israel Pinheiro pronunciou um discurso em que traçou o seu programa de ação. A seguir, em breve improviso, o sr. Sousa Costa teve palavras de elogios ao sr. Israel Pinheiro, mostrando-se confiante em sua ação à frente da nova entidade. O ministro da Fazenda finalizou dizendo que as atividades da Companhia Vale do Rio Doce S. A. são de grande importância para a economia do Brasil.

COMO FALOU O SR. ISRAEL PINHEIRO

Foi o seguinte o discurso do superintendente da Companhia Vale do Rio Doce S. A.:



Troca de notas reversais de entrega, ao Governo brasileiro do acervo da Itabira Iron, de conformidade com o acordo Halifax-Souza Costa, assinado em Washington.

"O ato que neste momento se realiza, encerra a primeira fase das providências para a execução do grandioso

programa de utilização de uma das maiores riquezas latentes da economia brasileira.

Antiga aspiração, não somente de caráter regional, mas de toda a Nação, que nela pressente uma das maiores forças propulsoras do progresso de nossa Pátria, acaba de se converter em brilhante realidade, graças à ação clarividente da renovação e fecunda política econômica do presidente Getúlio Vargas.

A v. exa., sr. ministro, coube conseguir com nítida e objetiva inteligência, coordenar e ultimar, em Washington, com os governos dos Estados Unidos e da Inglaterra, os acordos econômicos que já foram julgados por técnicos e economistas, como verdadeiramente excepcionais. Conseguiu v. exa. fazer reverter ao Patrimônio Nacional, sem nenhum onus, as mais importantes jazidas de minério de ferro, do mundo, e obter em cooperação com os governos amigos dos Estados Unidos e da Inglaterra, concessões econômicas de alta valia e um empréstimo que, pelas suas condições estereza.

Cumpra-nos ainda salientar a ação pessoal de v. exa. na direção dos trabalhos da comissão para regulamentação dos acordos de Washington, dentro da qual a atividade patriótica e eficiente dos meus colegas e a assistência do sr. interventor Punaro Bley, proporcionou soluções rápidas para os múltiplos e complexos complementares dos convenios assinados.

E' confortador para todos nós verificar a unanimidade dos aplausos às decisões finais através das opiniões publicamente manifestadas pelos elementos mais destacados da vida econômica e financeira do país, aplausos e unanimidade que se tornaram excepcionalmente valiosos, tendo-se em vista a natureza do problema que constituiu, durante longos anos, motivos para as mais apaixonadas controvérsias.

A partir da hoje inicia-se a fase de execução.

Recebo o honroso encargo do sr. presidente da República para dirigir os destinos da Companhia Vale do Rio Doce. Afasto-me, com pesar, do govêno de Minas Gerais, onde durante oito anos de íntima colaboração com o governador Benedito Valadares, a quem me prendem hoje laços de profunda amizade e grande admiração, bem posso afirmar de seu vigilante patriotismo e elevado espírito público.

As graves responsabilidades — que bem avalio — de diretamente cooperando com v. exa., levar a bom termo, e transformar em breve realidade o grandioso empreendimento tão auspiciosamente delineado, não me intimidam porque o entusiasmo pela magnitude da obra que se nos apresenta por si só, é capaz de geral forças, multiplicadoras de energias e de vontades.

Animado por este sentimento e por este entusiasmo, assumo a superintendência da Companhia Vale do Rio Doce,

Por que o Snr.
não arranja
Esta Proteção
para sua família?

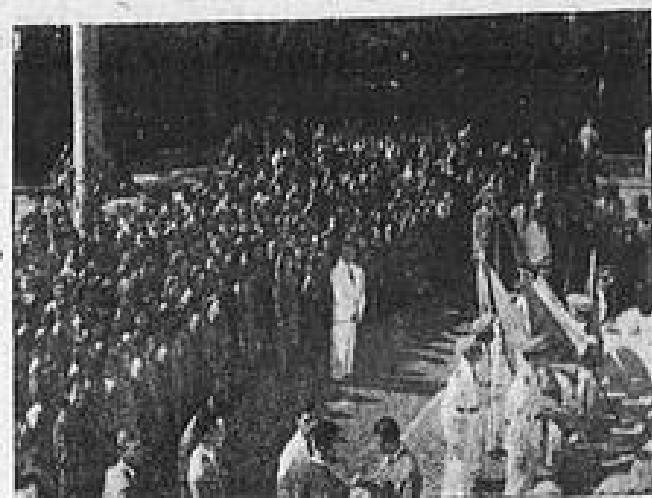


Se o Sr. não possui fortuna e vive apenas de seu trabalho, pense no futuro da família. Faça um seguro de Vida e assegure a esposa e filhos uma renda mensal fixa, na eventualidade de seu desaparecimento. Para isso, conte com a boa vontade de um Agente da Sul America, que possui planos adaptáveis à sua situação.

Sul America
Companhia Nacional de Seguros de Vida

MENSAGEIRO N. S. MENINA

com plena confiança na realização de seus objetivos, porque todos nós que dentro das selvas virgens, no coração de nossa Pátria iremos trabalhar, pela grandeza do Brasil, nos sentiremos encorajados pela orientação segura do presidente Getúlio Vargas".



Alunos e Diretores do Colégio Pedro 2, durante a sua visita ao Presidente Getúlio Vargas, entoam o Hino Nacional nas escadarias do Palácio Guanabara.

DIGNOS DA IGREJA E DIGNOS DO BRASIL.

O Episcopado da Província Eclesiástica da Pernambuco, na hora trágica que nos aguarda, na defesa do patrimônio da nossa fé e do que nos legaram os nossos antepassados, assim se manifesta:

"Reunidos em conferência episcopal aproveitamos tão grata oportunidade para coletivamente vos dirigirmos fervorosa exortação sobre assunto do mais vivo interesse e mais flagrante atualidade. Sabeis das grandes desditas que afligem o mundo inteiro junto do esquecimento de Deus e do desprezo à sua santa lei. O horror da guerra chegou até o continente americano e sombrias perspectivas pesam sobre a nossa Pátria. Esta é a hora, irmãos e filhos, de mais do que nunca pormos em Deus nossa confiança e dirigirmos para a Pátria os nossos melhores sentimentos filiais, que não recuarão diante dos mais graves sacrifícios. Bispos da Igreja, vossos pastores, cumprimos o gratíssimo dever pastoral concitando-vos à fidelidade para com a pátria, a serenidade do momento da provação, à disciplina, à obediência, ao trabalho, à economia, finalmente, ao espírito de sacrifício. Eis a nossa palavra de ordem. Sejamos dignos da Igreja e dignos do Brasil, que neste momento agudo o patriotismo se concretize numa vigília de todos os brasileiros em derredor da Pátria magnífica que o passado nos legou, una e cristã e nós levaremos para o futuro, sempre e cada vez mais digna à sua predestinação de terra de Santa Cruz. No Brasil, a Igreja foi sempre escola de verdadeiro e eficiente patriotismo. Por isso, muito encarecidamente vos recomendamos prestéis apoio e colaboração às autoridades civis e militares do país, sobre as quais pesa o oneroso encargo da defesa da Pátria. Com especial e paternal empenho dirigimos este apelo a essa tão querida e preciosa porção do nosso rebanho, os brilhantes jovens reservistas do nosso Exército para no momento de uma possível convocação militar acorrerem dispostos e venturosos ao chamado na Pátria". A exortação termina concitando os católicos a rezarem pelo advento da paz de Cristo no reino de Cristo."

Respondendo ao apelo do Episcopado Pernambucano, S. Ex. o Sr. Ministro da Guerra enviou o seguinte telegrama de congratulações ao Exmo. Sr. Dom Miguel de Lima Valverde, Arcebispo de Olinda e Recife:

"Acabo ler brilhante e patriótica exortação digníssimos prelados Nordeste, aconselhando e orientando povo católico Estados Nordestinos sentido cerrar fileiras apoio e colaboração autoridades civis e militares na grave situação atual, apelando ainda para que jovens reservistas, acaso convocados, acorram dispostos e venturosos ao chamado da Pátria. Apreso-me transmitir V. Revma. e demais virtuosos prelados Nordeste o testemunho meu reconhecimento por esse tão nobre, patriótico e espontâneo gesto coletivo do alto clero nacional que mais uma vez credência os atuais pastores da Igreja no Brasil como verdadeiros representantes da tradição religiosa entre nós, que sempre manteve dentro da fé em Cristo a inspiração para um sadio e leal amor ao Brasil. Receba V. Revma. minhas congratulações e meus protestos de alta estima e mui nobre consideração".

A Rodovia Panamericana

Uma das maiores artérias de transporte do mundo — A Rodovia Panamericana — apresenta-se com maior importância e justificada urgência, em virtude da guerra. Necessidades de transportes de emergência, mobilização e movimentação dos recursos econômicos do hemisfério e um crescente interesse entre as nações americanas, vieram dar considerável impulso ao de há muito cogitado projeto de uma moderna estrada ligando todos os países do continente.

Não está distante, pois, o dia em que um vasto sistema de rodovias tornará a aproximação das Repúblicas Americanas um fato de grande alcance para as suas relações de verdadeiros bons vizinhos. Há dez anos, quando primeiro foi considerada a possibilidade de ligar as Américas por estradas de rodagem, o projeto parecia ser mais que um sonho. Mas com a emergência da guerra, o sonho está hoje em completa realidade. A Rodovia Panamericana, que já está estudada e planejada em seu percurso, exceto um trecho, não encontra igual no mundo, quanto à sua extensão.

Os principais trechos da Rodovia Panamericana, desde os Estados Unidos até Buenos Aires, com uma interrupção no sul do Panamá, perfazem 15.000 quilômetros.

Da Argentina (com a travessia a vapor do Rio da Prata) ao Rio de Janeiro, através do Uruguai e sul e este do Brasil, outros 3.300 quilômetros são adicionados.

A parte norte da Panamericana em Laredo, Texas, liga-se com o sistema rodoviário dos Estados Unidos, que por sua vez alcança o Canadá.

A Rodovia Panamericana consta de três grandes trechos. O mais ao norte é a Rodovia Interamericana, que se estende do norte da fronteira mexicana até o canal (5.000 quilômetros). No continente Sul Americano, a estrada divide-se em duas partes. A Rodovia Simón Bolívar que começa em Caracas e, alongando-se para o oeste e para o sul, serve para o transporte por montanhas e através das florestas da Venezuela, Colômbia e Equador, num percurso de 3.700 quilômetros.

O terceiro trecho, o do sul, da grande Rodovia, é a que se dirige para Buenos Aires, numa extensão superior a



Aspecto dos trabalhos da Rodovia Panamericana em construção.

6.000 quilômetros. Passa pelo Perú, onde ao sul divide-se em duas estradas. Uma segue a costa, para o Chile, alcançando a léste Valparaíso, atravessa os Andes, em Cristo Redentor, e segue direito a Buenos Aires. A outra dirige-se para o léste, no Perú, atingindo a Bolívia, prosseguindo para o sul e léste da Argentina, onde, antes de chegar a Buenos Aires, liga-se com estradas que se dirigem ao Paraguai e Brasil.



A RODOVIA PANAMERICANA, ligando os Estados Unidos a Buenos Aires, é mais longa do que a cogitada estrada africana do Cairo à cidade do Cabo. Há dez anos atrás parecia um sonho. Hoje é uma pura realidade.

Modas



Lindo modelo em seda preta, a blusa com recorte e a saia godet, com bolsos.

Vestido Sport confeccionado em lã xadrez, sendo as mangas e a gola de uma só cor.

Saia godet de lã fina, sendo o colete bem ajustado com bolsos, botões dourados.

Vestido de passeio feito em seda, sendo a blusa com pala e a saia com franzido na frente.

Jeannette

Chapéus

e

Vestidos

RUA GONÇALVES DIAS, 55

TEL. 22-6353

5.º andar — (Elevador)

RIO DE JANEIRO

MENSAGEIRO N. S. MENINA

— 28 —

FOLHETIM

SANTA BERNADETTE

Versão de A. Peixoto do Amaral

A VIDA PÚBLICA

Livro I

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

Eram êsses os pensamentos e os sentimentos do sr. Barão de Massy. Depois de ter apresentado em nome do poder êsse terrível imposto de sangue, que se chama a conscrição, dirigiu aos Maires do cantão um discurso oficial. Soube invocar, ao mesmo tempo, a propósito das Aparições e dos Milagres, o interesse da Igreja e o do Estado, o Papa e o Imperador. Em cada uma das suas frases, perifrases e parafrases, começava pela piedade e acabava pela administração. As premissas eram de um teólogo, mas as conclusões eram de um prefeito.

“O sr. Prefeito mostrou aos Maires — dizia no dia seguinte o jornal da Prefeitura, — quanto tinham de lamentável as cenas que se tinham passado, e que desfavor tendiam a lançar sobre a Religião. Esforçou-se principalmente por fazer-lhes compreender que o fato da criação de um oratório na Gruta, fato suficientemente constituído pelo depósito de emblemas religiosos e de velas de cera, era um atentado contra a autoridade eclesiástica e civil, uma ilegalidade, a que a Administração se devia impor, visto que, nos termos da lei, não se pôde fundar capela alguma pública, sem autorização do governo, nos termos da informação do Prelado Diocesano.”

— “Os meus sentimentos, acrescentou o devoto funcionário, não devem ser suspeitos a ninguém. Toda a gente, neste departamento, conhece o meu profundo respeito pela religião. Dei já — segundo creio — bastantes provas, para que seja impossível interpretar mal as minhas intenções.

“Não vos admireis, pois, ao saber que já dei ordem ao Comissário de Polícia, afim de arrebataram e transportar para a Mairie, onde serão postos á disposição de quem os collecou, os objetos depositados na Gruta.

“Ordenei, pois, que fossem presas e conduzidas a Tarbes, para aí serem tratadas como doentes, á custa do departamento, as pessoas que se declararem visionárias, e farei perseguir, como propagadores de falsidades todos os que tiverem contribuído para pôr em circulação os boatos absurdos que por aí têm corrido”.

Isso passava-se a 4 de Maio. Era dessa forma que o muito religioso Prefeito inaugurava o seu mês de Maria.

Estas palavras, segundo afirmou o jornal da Prefeitura, foram colhidas com um entusiasmo unânime.

A verdade, porém, é que uns desaprovaram energicamente a via violenta em que entrava a auto-



ridade, enquanto que outros pertencentes á seita dos livres pensadores, imaginaram que a mão do Prefeito seria suficiente para travar completamente a marcha irresistível das coisas.

Cá fora regosijavam-se os filósofos e os sábios.

O Lavedan, absolutamente silencioso há dois meses, derrubado e abatido pela evidência dos fatos, reencontrou a independência do seu verbo, para entoar um ditrambo prefetorial.

Imediatamente depois do seu discurso saiu da cidade o chefe do departamento, deixando que fossem executados longe da sua presença as ordens que tinha dado.

As medidas ordenadas pelo sr. Barão de Massy completavam-se uma com a outra. Com a prisão de Bernadette atingia a causa; com o arrancamento dos objetos da Gruta, atingia o efeito. Si, como era provável, essas ardentes populações, feridas na liberdade das suas crenças, no seu pleno direito de orar, e na sua religião, fizessem alguma resistência, ou se entregassem a qualquer desordem, lá estava o esquadrão de cavalaria, mandado por um telegrama, pronto a correr a galope; e, pondo a cidade e as aldeias sob o regimen de estado de cerco, refutava a superstição pelo poderoso argumento da espada. Da mesma forma que acabava de transformar uma questão religiosa em questão administrativa, estava pronto o sr. Prefeito a transformar a questão administrativa em questão militar.

O Maire e o Comissário de Polícia estavam encarregados, cada um na órbita das suas atribuições, a executar as vontades do sr. Prefeito. O primeiro tinha ordem de mandar prender Bernadette; o segundo de se transportar ás Rochas Massabielle e de arrancar da Gruta tudo quanto a piedade ou o reconhecimento dos fiéis aí tinha colocado.

Sigamo-los a ambos, e comecemos pelo Maire, conforme manda a hierarquia.

Posto que o sr. Lacadé, Maire de Lourdes, evitasse pronunciar-se acerca dos acontecimentos extra-

— 29 —

MENSAGEIRO N. S. MENINA

ordinários que se passavam, estava muito impressionado, e viu com manifesto terror que a administração entrava nesse caminho de violências. Ignorava como as populações acolheriam esses atos da autoridade e, portanto, estava muito perplexo. E' verdade que o sr. Prefeito anunciava a possível chegada de um esquadrão de cavalaria para manter a tranquilidade na cidade de Lourdes, em ato seguido á prisão; mas isso também o inquietava gravemente. O lado sobrenatural e os milagres também o assustavam. Não sabia o que houvesse de fazer, entre a autoridade do Prefeito, a força do povo e as potências celestes. Desejava ter poupado a terra e o céu.

Dirigiu-se, pois, para manter a sua coragem ao Sr. Dutour, procurador imperial, e ambos juntos dirigiram-se a casa do pároco de Lourdes, para lhe comunicarem a ordem de prisão, dimanada da Prefeitura. Explicaram ao abade Peyramale a maneira como segundo o texto do decreto de 30 de junho de 1838, o prefeito operava na plenitude do seu direito legal.

O sacerdote não pde conter a explosão da sua indignação, perante a cruel iniquidade de semelhante medida, ainda que ela fosse a mais legal possível, em vista dessas inumeráveis leis, feitas um dia ou outro, pelos Licurgos de ocasião, que o fluxo das doze ou quinze revoluções políticas da França lançaram nas salas do Palácio Bourbon.

— *Essa criança está inocente!* — exclamou ele; e a prova, Sr. Procurador imperial, é que, como magistrado não pde V. Ex. encontrar, apesar de todos os seus variadíssimos interrogatórios, um pretexto para a menor perseguição. Bem sabe que não há um só tribunal em França que reconheça essa inocência brilhante como o sol e sabe também V. Ex. que não há um só procurador geral que em tais circunstâncias, não declarasse monstruosa, e não fizesse cessar, não somente uma prisão, mas até uma simples ação judiciária.

— Mas a magistratura nada tem com o fato, respondeu o Sr. Dutour. Segundo um relatório feito por dois médicos, manda o Sr. Prefeito encerrar Bernadette, como atingida de demência, e isso, para seu próprio interesse afim de a curar. E' uma simples medida administrativa, que nem de leve toca na religião, porque nem o Bispo, nem o Clero tocaram ainda neste assunto, que se tem conservado fora da sua ingerência.

— Essa medida — replicou o Padre animando-se cada vez mais, — seria a mais odiosa das perseguições, e tanto mais odiosa que toma uma máscara hipócrita, porque afeta querer proteger, porque se oculta sob o manto da legalidade, e porque tem por objeto ferir um pobre ente sem defesa. Si o Bispo, si o Clero, si eu próprio, esperamos que se faça uma luz mais viva sobre estes acontecimentos, para nos pronunciarmos sobre o seu caráter natural, sabemos o suficiente, para julgarmos da sinceridade de Bernadette, e da integridade das suas faculdades intelectuais. E desde que os médicos não encontram nenhuma lesão cerebral, em que são eles mais competentes, para julgarem da loucura ou do bom senso, que um qualquer dos mil visitantes que têm interrogado essa criança, e admiraram a plena lucidez e o caráter normal da sua inteligência? Mas eles pró-

prios não ousam afirmá-lo, e não concluem, senão por uma hipótese. O Sr. Prefeito não pde, por título algum, mandar prender Bernadette.

— E' legal.

— E' ilegal. Sacerdote, Pároco-Deão da cidade de Lourdes devo-me a todos, e em particular aos mais fracos. Si eu visse um homem armado atacar uma criança, defenderia-a, em risco da minha própria vida, porque conheço o dever de proteção que incumbe ao bom Pastor e não poderia deixar de o fazer, ainda mesmo que esse homem fosse um Prefeito, e a sua arma fosse um mau artigo de uma má lei. Vá dizer ao Sr. Barão de Massy que os seus gendarmes me encontrarão no limiar da porta dessa pobre família, e que terão de me atirar ao chão, passar sobre o meu corpo e calcar-me aos pés, antes de tocarem num cabelo da cabeça desta pobre menina

— Mas...

— Não tem mas, nem meio mas. Examinem, façam inquirições. Os senhores são livres, e toda a gente a isso os convida. Mas si preferirem perseguir, si quiserem ferir os inocentes, saibam que antes de tocar no último, e no mais pequeno entre o meu rebanho, é por mim que será preciso começar.

O Padre tinha-se levantado. A sua elevada estatura, a sua cabeça de feições poderosas, a plenitude de força que brilhava nêle, o seu rosto ardente de emoção, comentavam as suas palavras e davam-lhes toda a sua fisionomia.

O Procurador imperial e o Maire calaram-se por um instante. Depois falaram das medidas relativas á Gruta.

— Quanto á Gruta, replicou o sacerdote, — si o Sr. Prefeito quiser, em nome das leis da nação e em nome da piedade particular, despojá-la dos objetos que inumeráveis fiéis depositaram em honra da Santíssima Virgem, que o faça. Os crentes ficarão tristes, ficarão mesmo indignados. Mas pde ficar sossegado: os habitantes desta terra sabem respeitar a autoridade, ainda mesmo quando ela erra. Diz-se que está em Tarbes um esquadrão de cavalaria, pronto a partir para aqui, ao primeiro sinal do Prefeito. Pde ficar tranquilo. Por muito ardentes que sejam as cabeças, por muito ulcerados que estejam os corações, todos escutarão a minha voz, e eu respondo, sem a força armada, pela tranquilidade do meu povo. Com a força armada, é que por nada me responsabilizo.

Esta conversa com o Pároco de Lourdes, que todos sabiam ser incapaz de se dobrar, em tudo o que considerava seu dever, vinha introduzir na questão um elemento imprevisto, posto que muito fácil de prever.

O Procurador imperial não tinha que intervir, desde que se tratava de uma medida administrativa, e só oficiosamente havia acompanhado o Sr. Lecadé ao presbitério. Todo o peso da decisão a tomar recaia sobre esse último.

O Maire tinha a certeza que o Pároco de Lourdes fazia infalivelmente o que havia dito. Quanto a operar por surpresa e a prender bruscamente Bernadette às escondidas do Pastor, nem pensar nisso era bom, agora que o abade Peyramale estava prevenido, e que tinha as atenções para ai completamente viradas.

DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA



Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua bôca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

Da Capela de N. S. Menina

A Capela de N. S. Menina é na residência de Dom Carlos Duarte Costa, Bispo Titular de Maura.

Rua Oto de Alencar, 20. Fone: 28-7823.

Todos os dias, inclusive os domingos, Missa, às 7 horas.

Todos os sábados, terço, ladainha, bênção do Santíssimo e de Nossa Senhora, às 8 horas da noite.

Na véspera da primeira sexta-feira de cada mês, terço, ladainha, Hora Santa, terminando com a bênção do Santíssimo, às 8 horas da noite.

Nos domingos, dias santos e nas primeiras sexta-feiras de cada mês, a bênção é em seguida á Missa.

No dia 8 de cada mês, às 7 hs. — Missa pelos benfeitores vivos e defuntos, em seguida bênção do Santíssimo.

Mensageiro de N. S. Menina

Registrado no D.I.P. sob o número 10.584

Administração

CAPELA DE N. S. MENINA

Redação:

Rua Oto de Alencar, 20 — Fone 28-7823

Escritório:

Rua da Constituição, 10 - 1.º — Fone 22-7368
— Rio de Janeiro —

Sucursal-S. Paulo

Praça da Sé, 108 - 5.º and.

Fone: 3.3855

Proprietário e Diretor:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)
Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de
"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

